

BRAGANTIA

Boletim Técnico da Divisão de Experimentação e Pesquisas
INSTITUTO AGRONÔMICO

Vol. 6

Campinas, Janeiro de 1946

N.º 1

ALGUNS FUNGOS DO BRASIL XII

FUNGI IMPERFECTI — MELANCONIALES

(Com 11 estampas e 2 figuras no texto)

A. P. Viégas

COLLETOTRICHUM ANDROPOGONIS A. Zimm. — Lesões lineares, vermelhas, isoladas ou confluentes, à maturidade trazendo o centro branco. Acérvulos numerosos, isolados ou, no mais das vezes, coalescentes, negros. Conidióforos curtos, hialinos, ou levemente coloridos, de 5–6 μ de diâmetro e cerca de 8–10 de alto. Conídias hialinas, recurvo-fusiformes, ou falcadas, lisas, com 1–ou 2 grandes gotas de substância oleosa, 20–25 x 5–6 μ . Cerdas numerosas, afiladas, um tanto sinuosas, de parede espessa e negra, com as duas células basais infladas, 60–90 μ de comprimento. **275** — Sobre fôlhas de *Holcus* sp., (sorgo), leg. A. S. Costa, Esc. Agr. “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, Est. S. Paulo, 6 de outubro de 1933. **325** — Sobre *Holcus* sp., leg. A. S. Costa, Esc. Agr. “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, Est. S. Paulo, 11 de agosto de 1933. **308** — Sobre *Sorghum* sp., leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 3 de fevereiro de 1934. **326** — Sobre *Sorghum* sp., leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 15 de janeiro de 1934. **328** — Sobre *Sorghum* sp., leg. H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 18 de fevereiro de 1935. **Nota** : — Sobre a espécie, consultar (25, 37).

Colletotrichum cecropiae n. sp. — Lesões anfigenas, grandes, de cor vermelho-tijolo, lisas, de bordo mais ou menos nítido e de coloração mais carregada. Acérvulos subepidérmicos, circulares ou elípticos, salientes, fuscos, 150–160 μ de diâmetro, esparsos. Cerdas poucas, negro-fuscas, septadas, 40–50 μ de comprimento e 4–5 μ de diâmetro na base, afilando-se para a extremidade. Conídias ovais-elípticas, hialinas, com uma grande gota de substância oleosa no in-

terior, 8–10 x 4–4,5 μ . 4174 — Sôbre fôlhas de *Cecropia* sp., (embaúba), leg. A. P. Viégas e Prof. H. Melo Barreto, Faz. Baleia, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 19 de janeiro de 1943. Tipo. **Nota** : — São raros fungos nesta planta.

Maculis amphigenis, lateritiis, latis, distincte fusco marginatis. Acervulis bullatis circularibus vel ellipticis, epidermide tectis, fuscis, 150–160 μ diam., sparsis. Setæ paucae, negro-fuscae, ad basim septatae, 40–50 μ long., 4–5 μ diam., subulatae. Conidiis ovoidis vel ellipticis, hyalinis, uniguttulatis, 8–10 x 4–4,5 μ . In foliis vivi *Cecropiae* sp., leg. A. P. Viégas et Prof. H. Mello Barreto, Faz. Baleia, Minarum Provinciæ, Brasilïæ, Amer. Austr., Jan. 19, 1943. Typus.

COLLETOTRICHUM COFFEANUM Noack — 2117 — Sôbre ramos novos de *Coffea excelsa* Cheval., (cafeeiro), leg. A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 26 de agôsto de 1937. **Nota** : — Êste organismo foi descrito por Noack, à pág. 202–203 do seu trabalho (24). O fungo ataca não sômente as fôlhas, mas, também, os ramos. Ocorre, no geral, em associação a *Cercospora coffeicola*, desta diferindo, porém, por não produzir zonação concêntrica e acarretar um escurecimento típico das nervuras foliares. Acérvulos circulares ou subcirculares; conidióforos afilados, 18–20 x 4 μ , originando-se dum plexo mais ou menos fusco. Conídias típicas do gênero, gutuladas, 12–18 x 4–5 μ , hialinas. Cerdas fuscas, raro septadas. O fungo foi observado em S. Paulo, Rio de Janeiro. Ocorre em Costa Rica, e os danos por êle causados são pequenos. Ê possível que *Gloeosporium coffeanum* Del., (8, 25) venha a ser idêntico a *C. coffeanum* Noack (24). 2791 — Sôbre *Coffea arabica* L., (cafeeiro), leg. A. Carvalho, viveiro, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 22 de março de 1939. 3347 — Sôbre *Coffea arabica* L., leg. H. P. Krug, Lab. de Fitopatologia, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 11 de maio de 1940. **Nota** : — Isolado por H. P. Krug do interior de cerejas atacadas.

COLLETOTRICHUM EUCALYPTI Bitancourt — Acérvulos subepidérmicos, circulares, de 100–250 μ de diâmetro, esparsos, de bordo negro, erumpentes. Conídias alongado-fusóides, ou oblongas, 10–20 x 3–5 μ , hialinas, gutuladas. 490 — Sôbre fôlhas e brotos de mudas novas de *Eucalyptus* sp., leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 22 de junho de 1934. **Nota** : — O organismo foi isolado em culturas puras e inoculado em plantas novas, reproduzindo as lesões tal qual *in natura*. Nas fôlhas, o fungo ocasiona lesões circulares, de bordo escuro (Est. 1, a). A moléstia foi descrita por Bitancourt, em 1927 (2). 491 — Sôbre *Eucalyptus* sp., leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 8 de maio de 1935. **Nota** : — A moléstia (antracnose do eucalipto), atacando as fôlhas e ramos, ocasiona a desfolha da planta. Nos ramos, os caneros são bem nítidos, um tanto elevados, bordo escuro, isolados ou confluentes e no seu centro esbranquiçado vêm-se os acérvulos do fungo (Est. 2, a, b) (Fotografias por H. P. Krug e A. S. Costa).

COLLETOTRICHUM FALCATUM Went. — Lesões irregulares, nas bainhas das fôlhas, primeiro vermelhas, depois pardas ou acinzentadas, deprimidas, grandes. Acérvulos negros, numerosos, circundados por setas coloridas, 100–220 x 4–5 μ , isoladas ou em feixes, com septos indistintos, subhialinos na extremidade distal. Conídias hialinas, falcadas, 25–32 x 4–6 μ , não septadas, originando-se de conidióforos mais ou menos globoso-alongados. 1947 — Sobre fôlhas de *Saccharum*, POJ 2714, (cana de açúcar), leg. A. S. Costa e J. Aguirre, Usina Amália, S. Simão, Est. S. Paulo, 10 de dezembro de 1936. Nota : — Sobre a espécie, consultar (21; 22; 28).

COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDES Penzig — Lesões, às vezes atingindo grandes áreas das fôlhas, interessando ambas as páginas do tecido foliar, necróticas, marginadas, margem clara, saliente. Acérvulos numerosos, negros, 100–120 μ de diâmetro, epífilos ou hipófilos, de início salientes, providos de cerdas abundantes, fuscas, 1–2 septadas. Conídias alongado-elípticas, ou oblongas, hialinas, 8–16 x 4–4,5 μ , com 2 grandes gotas de substância oleosa. 27 — Sobre fôlhas de *Citrus sinensis* Osbeck var. sangue de boi, (laranjeira), leg. L. O. T. Mendes, Est. Exp. de Sorocaba, Sorocaba, Est. S. Paulo, 20 de junho de 1934. Nota : — Os acérvulos, quando novos, são salientes. Rompida a epiderme, tornam-se rasos. Os conidióforos, então, têm 16–20 μ de comprimento. 461 — Sobre frutos de *Capicum* sp., (pimentão), leg. A. S. Costa, horta, Esc. Agr. “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, Est. S. Paulo, 5 de novembro de 1933. 1032 — Sobre pecíolos de *Carica papaya* L., (mamoeiro), leg. A. S. Costa e H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 28 de agosto de 1935. 4152 — Sobre pecíolos de *Carica papaya* L., leg. G. P. Viégas, Campinas, Est. S. Paulo, 20 de fevereiro de 1943. 4180 — Sobre ramos e fôlhas de *Cissus sycioides* L., leg. A. P. Viégas, rua Sta. Cruz, quase na esquina da Major Solon, Campinas, Est. S. Paulo, 30 de março de 1943. 2601 — Sobre fôlhas de *Citrus aurantifolia* Swingle, (lima da Pérsia), leg. Ciro G. Teixeira, rua Barreto Leme, 995, Campinas, Est. S. Paulo, 11 de janeiro de 1941. 367 — Sobre fôlhas de *Citrus aurantium* L., (laranja azêda), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Chácara S. Francisco, Itapira, Est. S. Paulo, 28 de janeiro de 1934. 2872 — Sobre *Citrus limonia* Osbeck, (limão rugoso), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 1 de junho de 1939. 165 — Sobre *Citrus medica* L., (cidra), leg. A. P. Viégas, rua do Rosário, 134, Piracicaba, Est. S. Paulo, 4 de maio de 1932. 988 — Sobre fôlhas de *Citrus mitis* Blanco, (calamondin), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 21 de agosto de 1935. 1468 — Sobre *Citrus nobilis* Lour., (laranja cravo), leg. J. Lima, Limeira, Est. S. Paulo, 25 de março de 1936. 928 — Sobre fôlhas de *Citrus nobilis* Lour. var. *deliciosa* Swingle, (mexiriqueira), leg. A. S. Costa, Faz. Bela Aliança, Valinhos, Est. S. Paulo, 11 de agosto de 1935. 31 — Sobre fôlhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranjeira), leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de

Fruticultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 14 de março de 1933. **452** — Sobre *Citrus sinensis* Osbeck, leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 4 de junho de 1933. **471** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, queimadas por emulsão de óleo, leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, março de 1934. **887** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, leg. H. V. Bittencourt, Araraquara, Est. S. Paulo, junho de 1935. **1058** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, leg. A. S. Costa, Registro, Est. S. Paulo, 2 de setembro de 1935. **3954** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 16 de julho de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 99. **3955** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 16 de julho de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 101. **28** — Sobre frutos de *Citrus sinensis* Osbeck var. baiana, leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 13 de março de 1933. **402** — Sobre *Citrus sinensis* Osbeck var. Bahia, leg. A. P. Viégas, rua do Rosário, 234, Piracicaba, Est. S. Paulo, 21 de maio de 1933. **3956** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja baiana), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 16 de julho de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 102. **3959** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja Washington Navel), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 16 de julho de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 107. **3978** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja Bahia cábula), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 15 de abril de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 151. **3979** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja Washington Navel), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 15 de abril de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 152. **3976** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck var. Hart's Late, (laranja doce), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 15 de abril de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 148. **2862** — Sobre *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja pêra), leg. A. S. Costa e outros, pomar, Sr. Nicolau Sebe, Taubaté, Est. S. Paulo, 9 de maio de 1939. **3960** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranja pêra), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 16 de julho de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 108. **3980** — Sobre folhas de *Citrus sinensis* Osbeck, leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 15 de abril de 1938. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 153. **35** — Sobre folhas e frutos de *Citrus* sp., leg. J. A. Santos Neto, Est. Exp. de Fruticultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 10 de maio de 1934. **1988** —

Sôbre frutos de *Ficus carica* L., (figueira), leg. Sr. Curi, Campinas, Est. S. Paulo, 4 de fevereiro de 1937. 446 — Sôbre *Fortunella* sp., leg. A. S. Costa, Horto Florestal de Rio Claro, Rio Claro, Est. S. Paulo, 25 de abril de 1934. 215 — Sôbre *Mangifera indica* L., (mangueira), leg. A. P. Viégas, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 1 de julho de 1933. 219 — Sôbre *Mangifera indica* L., leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de Tupi, Tupi, Est. S. Paulo, 28 de junho de 1934. 247 — Sôbre *Mangifera indica* L., leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Edson Fadigas, Catanduva, Est. S. Paulo, 19 de janeiro de 1935. 1968 — Sôbre fôlhas de *Mangifera indica* L., leg. A. S. Costa, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 2 de janeiro de 1937. 217 — Sôbre frutos de *Mangifera indica* L. var. bourbon, leg. J. E. T. Mendes e J. A. Santos Neto, Faz. Vilela Uchoa, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 24 de janeiro de 1934. 246 — *Mangifera indica* L. var. rosa, leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Taquaral, Campinas, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1934. 304 — Sôbre fôlhas de *Passiflora maliformis* L., (maracujá), leg. A. S. Costa, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 8 de dezembro de 1933. Nota : — Produz nas fôlhas lesões de vários centímetros de diâmetro, pardocinzentas, típicas de antracnose. 84 — Sôbre fôlhas de *Persea americana* Mill. var. spinks, (abacateiro), leg. A. P. Viégas, viveiro Breno Pereira, Sorocaba, Est. S. Paulo, 28 de maio de 1934. 99 — Sôbre fôlhas de *Persea* sp., (abacateiro), leg. A. P. Viégas, rua do Rosário, 184, Piracicaba, Est. S. Paulo, 3 de maio de 1933. 368 — Sôbre frutos de *Persea* sp., leg. A. P. Viégas, Exposição de Jundiaí, Jundiaí, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1934. 468 — Sôbre *Persea americana* Mill. var. amarelo, leg. A. P. Viégas e L. O. T. Mendes, viveiro de Breno Pereira, Sorocaba, Est. S. Paulo, 28 de maio de 1934. 517 — Sôbre fôlhas de *Persea* sp., leg. H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 29 de novembro de 1934. 4251 — Sôbre fôlhas de *Persea* sp., leg. A. P. Viégas, rua Pernambuco, 485, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 19 de agosto de 1943. Nota : — A espécie é muito comum, tendo sido assinalada em uma porção de susceptíveis (9, 15, 21, 25).

COLLETOTRICHUM GOSSYPII South. — 1292 — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., (algodoeiro), leg. Valdemar Borges, Campinas, Est. S. Paulo, 7 de novembro de 1935. 2643 — Sôbre sementes de *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, germinadores de sementes de algodão, Serviço do Algodão, Campinas, Est. S. Paulo, 26 de dezembro de 1938. Nota : — Consultar, sôbre a espécie, (1, 29).

COLLETOTRICHUM GOSSYPII South. var. *cephalosporioides*, A. S. Costa n. var. — 1584 — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., (algodoeiro), leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Bastos, próximo ao Rio do Peixe, Rancharia, Est. S. Paulo, 24 de maio de 1936. Nota : — Êste é o material tipo do organismo responsável pela ramulose do algodoeiro, pela primeira vez observada por S. C. Harland (6) aqui em nosso Estado.

Costa e Fraga Jr. estudaram a importância econômica e distribuição geográfica, sintomatologia, mas, naquela data ainda, não haviam determinado a patogenicidade de um **fungo** que vinha sendo isolado das lesões das "fólias, pecíolos e hastes" (6).

As plantas afetadas pela ramulose, e este foi o nome mais aceito dentre os dois propostos por Costa e Fraga Jr. (6), exibem um aspecto "extremamente ramalhudo", ver as ótimas ilustrações dadas por esses autores (6), pois galhos extranumerários aparecem aqui e ali, contorcidos e dilatados; as fólias se encarquilham e se partem e se deformam (Est. 3, a). Nas fólias e hastes observam-se lesões necróticas (cancros), deprimidas ou elevadas, por vezes fendilhadas (6).

Com culturas puras obtidas de várias procedências, Costa e Fraga Jr. (7) realizaram, mais tarde, provas de patogenicidade demonstrando assim de modo decisivo que o responsável pela moléstia era de fato um fungo, a que deram o nome de *Colletotrichum gossypii* South. var. *cephalosporioides*, mas não apresentaram a diagnose necessária.

Costa (5), continuando com seus ensaios e experiências, verificou que, quando sementes são inoculadas com *Colletotrichum gossypii* South. e *Colletotrichum gossypii* South. var. *cephalosporioides*, e plantadas, os sintomas de ramulose só aparecem com o segundo organismo e nunca com o primeiro. Estas experiências estão a indicar diferenças fisiológicas bem nítidas entre *Colletotrichum gossypii* South. e *Colletotrichum gossypii* South. var. *cephalosporioides*.

O organismo causador da antracnose do algodoeiro foi descrito por Southworth (29), como segue :

"on cultivated cotton, may occur on any part of the plant, especially injurious to bolls. Sori orbicular, dark colored, or covered with a pink powder. Acervuli erumpent, distinct only when young. Spores irregularly oblong, usually with a light spot in the center, often acute at one end, colorless singly, flesh-colored in mass, born on short basidia or long setae. Basidia colorless varying in length, at least longer than the mature spore, very rarely branched, borne on a stroma of varying thickness 11-28 x 5 μ . Setae occurring singly or in tufts, more abundant in older specimens, dark brown at base, but nearly colorless at the apex, septate, often irregular in outline, straight or flexuose, rarely branching, often bearing spores. Mycelium septate, intra and intercellular, usually colorless, producing secondary dark colored spores, specially when it has simply the form of a germ tube. Stroma of varying thickness, often penetrating the plant tissues for some distance, becoming dark colored with age or where setae are borne".

Logo depois que Miss Southworth publicou a diagnose do fungo (29), Atkinson, que trabalhara também com ela, publicou suas notas (1).

Nem Southworth (29) nem Atkinson (1) fizeram culturas do organismo em caixas de petri. Cultivaram-no e o estudaram em

células de Van Tieghen, provavelmente. Do estudo desses dois pesquisadores se verifica que a produção de esporos em grupos nas extremidades dos conidióforos fôra constatada por ambos os pesquisadores. Examinem-se as figuras de Southworth (29) e Atkinson (1). A figura 11, deste último, é particularmente instrutiva; mostra que na sua morfologia geral, o fungo, ou **strain** norte-americano, tem a tendência de produzir colônias difusas. Já o mesmo não acontece com as culturas do **strain** brasileiro.

Nestas, a tendência é para produção de colônias rotadas e com os raios curvos (est. 3, b), e de aparência mais gelatinosa, que as culturas de *C. gossypii* South., conforme Santos Costa, verbalmente, nos comunicou. Aproveitamo-nos destes dados para fixar aqui a variedade através do caráter mais distintivo, em meio sólido e em caixas de petri.

Varietas a *Colletotricho glæosporioidi* South., differt; in agaro consolidato coloniis typice rotatis (radiis recurvis) producens. Typus. §

2143 — Sobre *Gossypium anomalum* Wawra e Peyr., (algodoeiro), leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2148** — Sobre *Gossypium barbadense* L., leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2151** — Sobre *Gossypium davidsoni* Kellog, leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **1974** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa e C. Fraga Jr., Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 2 de janeiro de 1937. **2005** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, sítio dos Japoneses, Novo Oriente, Est. S. Paulo, 19 de fevereiro de 1937. **2006** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, campo de cooperação, Tupã, Est. S. Paulo, 19 de fevereiro de 1937. **2011** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa e J. Andrade Sobrinho, campo de cooperação Fernando Prestes, Est. S. Paulo, 17 de março de 1937. **2069** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa e L. O. T. Mendes, colônia Varpa, Marília, Est. S. Paulo, 13 de maio de 1937. **2071** — *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, gleba do Sr. Nysiana Ityro, Bastos, Est. S. Paulo, 9 de fevereiro de 1937. **2131** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 16 de fevereiro de 1938. **2150** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., (Gatooma), leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2717** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. Josué Deslandes, Est. Exp. de Alagoinha, Alagoinha, Est. da Paraíba, 12 de dezembro de 1938. **2732** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. J. E. Hambleton, Faz. Guariroba, Barretos, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1939. **2737** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. Lineu C. S. Dias, campo de cooperação n.º 147, Ibitinga, Est. S. Paulo, 26 de janeiro de 1939. **2746** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. Paulo F. Rosa, campo de cooperação, Joá, Est. S. Paulo, 30 de janeiro de 1939. **2747** — Sobre *Gossypium hirsutum* L., leg. Lineu

C. S. Dias, campo de cooperação n.º 154, Pirajuí, Est. S. Paulo, 2 de fevereiro de 1939. **2781** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Pindorama, Pindorama, Est. S. Paulo, 27 de fevereiro de 1939. **3266** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., leg. H. Sauer, Mogi-Mirim, Est. S. Paulo, 4 de março de 1940. **3281** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., leg. A. S. Costa, Faz. Sapucaí, Boa Sorte, Franca, Est. S. Paulo, 8 de março de 1940. **2147** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. *barbadense*, leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2015** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. *express*, leg. A. Lelis de Sousa, campo de cooperação, Quatá, Est. S. Paulo, 1 de abril de 1937. **3160** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L., var. H. 105, leg. J. Deslandes, Correntes e Garanhuns, Est. da Paraíba, 11 de outubro de 1939. **2012** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. I. A. 7387, leg. J. Andrade Sobrinho, campo de cooperação, Inácio Uchoa, Est. S. Paulo, 24 de março de 1937. **2013** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. I. A. 7387, leg. J. Andrade Sobrinho, Faz. Agrícola Luiz Dias, Pindorama, Est. S. Paulo, 24 de março de 1937. **2017** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. I. A. 7387, leg. J. Andrade Sobrinho, Faz. Paraizo, Pirangi, Est. S. Paulo, 15 de abril de 1937. **2780** — Sôbre *Gossypium hirsutum* L. var. I. A. 7387, leg. Osório Martins, Lins, Est. S. Paulo, 14 de fevereiro de 1939. **2149** — Sôbre *Gossypium indicum* Lam., leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2142** — Sôbre *Gossypium klotzschianum* Anderss., leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2144** — Sôbre *Gossypium nanking* Meyen, leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2145** — Sôbre *Gossypium* sp., leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938. **2146** — Sôbre *Gossypium* sp., (provavelmente *Gossypium madam modum* Kolathur), leg. A. Vetorato, Faz. Brasília, Pompéia, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1938.

COLLETOTRICHUM LAGENARIUM (Pass.) Ellis e Halsted — Lesões pardas, ou pardo-negras, nas fôlhas (Est. 4, a) depois nas ramas, finalmente nos frutos (Est. 4, b). Nas fôlhas, as lesões são circulares de início, depois irregulares, circundadas por um halo amarelo. Nas hastes, são da mesma côr, porém alongadas. Nos frutos, são tipicamente circulares, afundadas por vêzes, concêntricamente branco-zonadas, coalescendo mais tarde em grandes cancos irregulares. Acérvulos numerosos, mais fáceis de serem constatados nos frutos, côr de rosa, dispostos em zonas concêntricas. Setas fuscas, septadas, 60–70 x 4–6 μ . Conidióforos cilíndricos, de 3–4 μ de diâmetro e 30–40 μ de comprimento, hialinos, terminando em ponta obtusa. Conídias hialinas, 8–20 x 4–5,5 μ , lisas, gutuladas, numerosíssimas. **2648** — Sôbre *Citrullus vulgaris* Schrad. var. *leesburg*, (melancia), leg. Olímpio Prado, Chácara da Gruta, Americana, Est. S. Paulo, 11 de dezembro de 1938. **Nota** : — Êste é o organismo responsável pela antracnose da melancia. Os danos por êle causados, são consideráveis.

Várias medidas são necessárias ao controle da moléstia, e, dentre estas, se enumeram (35) :

- a) tratamento das sementes com $HgCl_2$;
- b) aspersão das plantas novas com calda bordalesa a 1%.

O organismo vai às sementes. Se estas não forem convenientemente tratadas, aparecerão as primeiras lesões nos pés ainda novos. Essas são difíceis de serem constatadas logo no início. Dêstes focos primários, os esporos são levados às demais plantas ao derredor, e, em pouco tempo, tôda a cultura é destruída, "requeimada", como dizem os nossos plantadores. **3067** — Sôbre *Citrullus vulgaris* Schrad., leg. Fernando Ferraz, Sta. Bárbara, Est. S. Paulo, 21 de julho de 1939. **2647** — Sôbre *Citrullus vulgaris* Schrad. var. Leesburg, leg. Olímpio Prado, Chácara da Gruta, Americana, Est. S. Paulo, 2 de dezembro de 1938. **3962** — Sôbre fôlhas de *Sechium edule* L., (xuxu), leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 21 de abril de 1939. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 111.

COLLETOTRICHUM LINDEMUTHIANUM (Sacc. e Magn.) Briosi e Cavara — Produz cancos nas hastes, pecíolos, nas vagens e sementes. Nas hastes, os cancos são de côr parda, fundos, alongados, circundados por bordos vermelhos. Acérvulos típicos ocorrem nas lesões, e nêles, cerdas podem existir ou não. As hifras do fungo atravessam a parede das vagens podendo penetrar nas sementes ocasionando-lhes lesões típicas, nítidas, quando as sementes são de feijão branco. Conídias hialinas, unicelulares, 12-15 x 5-6 μ , globoso-alongadas, de parede lisa. Conidióforos hialinos, cilíndricos, 1-2 septados, 16-20 x 4-5,5 μ . Cerdas de parede espêssa, e de côr escura, septadas ou não, situadas na margem das lesões. **9** — Sôbre *Phaseolus vulgaris* L., (feijoeiro), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Faz. Tito de Lemos, Joaquim Egídio, Campinas, Est. S. Paulo, 5 de março de 1934. **3199** — Sôbre vagens de *Phaseolus vulgaris* L., leg. L. A. Nucci, Jundiáí, Est. S. Paulo, 24 de janeiro de 1940. **Nota** : — Consultar, sôbre a espécie, (26).

COLLETOTRICHUM MANIHOTIS P. Henn. — **374** — Sôbre *Manihot utilissima* Pohl, (mandioca), leg. A. P. Viégas, Faz. Santana, Valinhos, Est. S. Paulo, 31 de janeiro de 1934. **2063** — Sôbre hastes de *Manihot utilissima* Pohl, leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Faz. S. Francisco, Itapira, Est. S. Paulo, 28 de janeiro de 1934. **3402** — Sôbre *Manihot utilissima* Pohl, leg. Paulo Tarso R. Nacca, Seminário Central da Imaculada Conceição, São Leopoldo, Est. do Rio Grande do Sul, 16 de maio de 1940. **3585** — Sôbre *Manihot utilissima* Pohl, leg. A. P. Viégas, Sta. Cruz, Rio de Janeiro, Distrito Federal, 15 de agôsto de 1940. **3540** — Sôbre *Manihot utilissima* Pohl, var.

atalaia branca, leg. Milton Coelho, Faz. Algodões, Palmeiras dos Índios, Est. de Alagoas, 22 de outubro de 1940. 3419 — Sobre manivas de *Manihot utilissima* Pohl var. bujarra, leg. Marêncio da Costa Barros, Coité, S. Miguel dos Campos, Est. de Alagoas, 4 de junho de 1940. 4182 — Sobre fôlhas de *Manihot utilissima* Pohl var. orelha de onça, leg. E. S. Normanha, Av. Barão de Itapura, 1182, Campinas, Est. S. Paulo, 19 de março de 1940. 3477 — Sobre *Manihot* sp., (mandioca selvagem), leg. A. P. Viégas, mata, Águas da Prata, Est. S. Paulo, 17 de junho de 1940. Nota : — Consultar (25).

COLLETOTRICHUM sp. — Damos aqui uma lista, arranjada de acôrdo com o nome alfabético dos gêneros das plantas susceptíveis, das espécies indeterminadas de *Colletotrichum* existentes em o herbário do I. A., Campinas. O gênero *Colletotrichum* é muito vasto e complexo. Como vimos, umas poucas espécies, pudemos determinar a contento.

1463 — Sobre fôlhas de *Aleurites fordii* Hemsl., (tungue), leg. J. E. T. Mendes, Est. Exp. de Cana, Piracicaba, Est. S. Paulo, 22 de março de 1936. 299 — Sobre fôlhas de *Anthurium andreanum* Lind., leg. A. S. Costa, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 5 de novembro de 1933. Nota : — Lesões enormes, atingindo vários centímetros de diâmetro, quando velhas, cinzentas e circundadas por bordo escuro, e típicas de antracnose. Acérvulos punctiformes numerosos, providos de setas fuligíneo-pardas. Conídias típicas, hialinas, 13-16 x 6 μ , bigutuladas. 474 — Sobre *Canavalia ensiformis* DC., (feijão de porco), leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 9 de janeiro de 1935. 538 — Sobre fôlhas de *Canavalia ensiformis* DC., leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 30 de dezembro de 1934. 349 — Sobre ramos de *Capsicum* sp., (pimenteira), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Bairro do Taquaral, Campinas, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1934. 443 — Sobre fôlhas de *Cassia* sp., leg. H. P. Krug, Horto Florestal de Rio Claro, Rio Claro, Est. S. Paulo, 25 de abril de 1934. 2499 — Sobre *Clarkia elegans* Dougl., leg. R. Forster, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 5 de outubro de 1938. Nota : — O organismo foi por nós isolado e inoculado em plantas novas, reproduzindo a moléstia, isto é, crestamento e cancos nas fôlhas e hastes. 309 — Sobre fôlhas de *Clitoria ternatea* L., leg. A. P. Viégas e outros, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 21 de janeiro de 1935. Nota : — As lesões são produzidas inicialmente por *Cercospora*. 437 — Sobre fôlhas de *Cryptocarya moschata* Nees e Mart., (noz moscada), leg. H. P. Krug, Horto Florestal de Rio Claro, Rio Claro, Est. S. Paulo, 25 de abril de 1934. 1957 — Sobre frutos de *Cucumis sativus* L., (pepino), leg. A. S. Costa, Mercado Municipal, Campinas, Est. S. Paulo, 15 de dezembro de 1936. 986 — Sobre fôlhas de *Eugenia jambos* L., (jambeiro), leg. J. Deslandes, Horto Florestal, Rio de Janeiro, Distrito Federal, agosto de 1934. Nota : — As lesões, lar-

gas, de bordo pardo-avermelhado e centro esbranquiçado, variam de 4–15 cm de diâmetro. Encontramos nos tecidos mais velhos das lesões, alguns peritécios de uma *Glomerella*. A escassez de material não nos autoriza a descer a maiores detalhes. Deslandes n.º 355.

1508 — Sobre fôlhas de *Gallesia scorododendrum* Casar, (pau d'alho), leg. A. S. Costa, Presidente Prudente, Est. S. Paulo, 22 de abril de 1936. **Nota** : — Lesões anfigenas, grandes, primeiro pardas, de bordo irregular e halo amarelo, depois esbranquiçadas, ásperas, pontilhadas de negro na parte central. Acérvulos epífilos, numerosos, subepidérmicos, 150–160 μ de diâmetro, fuscos. Conidióforos septados, de 5,5–6 μ de diâmetro e 35–40 μ de alto. Conídias hialinas, lisas, oblongas, gutuladas, 10–16 x 5–6 μ . Setas fuligíneas, septadas, afiladas para a extremidade, 40–50 x 3,5–4 μ .

1513 — Sobre hastes de *Glycine max* Merr., (feijão soja), leg. A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 28 de abril de 1936. **Nota** : — Trata-se de uma espécie do grupo *Vermicularia*.

486 — Sobre fôlhas, pecíolos e hastes de *Hedera helix* L., (hera), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de junho de 1934. **Nota** : — Lesões nas fôlhas, pecíolos e sarmentos. Nas fôlhas, as lesões são largas, irregulares, de bordo amarelado e causam o encarquilhamento e seca de grandes áreas desses órgãos. Nos pecíolos e sarmentos, as lesões se restringem ao córtex, que é morto e, mais tarde, nos cancrios aí formados aparecem os acérvulos do fungo. As lesões nas hastes podem avançar mais ou menos rapidamente, ocasionando a seca ou requeima de grandes áreas da folhagem. Acérvulos numerosos subepidérmicos aparecem junto às porções mais novas de avanço do fungo. Cerdas numerosas e longas, negras na base, mais claras na extremidade distal, de 6–7 μ de diâmetro, septadas, que atingem até 220 μ de alto. Conídias falciformes, hialinas, não septadas, vacuoladas (tipo *Vermicularia*), 16–28 x 5–5,5 μ .

1465 — Sobre *Hedera helix* L., leg. O. Zagatto, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 29 de maio de 1941.

3900 — Sobre fôlhas de *Hedera helix* L., leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 19 de outubro de 1941.

3911 — fôlhas de *Hedera helix* L., leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 4 de novembro de 1941. **Nota** : — Trata-se de material inoculado artificialmente em laboratório. Em 5 dias, post-inoculação, as lesões apresentavam aspecto encharcado, com um bordo mais escuro (Est. 5). Inoculações feitas com *Physalospora*, que foi encontrada em associação com as lesões de antracnose, deram resultado negativo.

3922 — Sobre fôlhas de *Hedera helix* L., leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 29 de maio de 1941.

1460 — Sobre fôlhas de *Pachira aquatica* Aubl., (castanheiro do Maranhão), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de março de 1936. **Nota** : — As lesões são grandes, de vários centímetros de diâmetro, um tanto prateadas, com zonação concêntrica, à maturidade com o centro transparente. Acérvulos negros, dispostos em círculos concêntricos. Conídias 12–17 x 5–6 μ , hialinas, oblongo-cilíndricas. Setas fusco-

negras, afiladas para a extremidade, 48-50 x 6 μ . **2089** — Sobre fôlhas de *Panicum maximum* Jacq., (capim guiné, capim colônião), leg. O. Zagatto, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 30 de abril de 1942. **3904** — Sobre fôlhas de *Panicum maximum* Jacq., (capim colônião, capim, milhã), leg. A. P. Viégas, rua Prof. Passos, Campinas, Est. S. Paulo, 28 de outubro de 1941. **Nota** : — Lesões numerosíssimas, anfigenas, punctiformes, primeiro amareladas, depois pardacentas, dispostas em linhas. Hifas, de início, hialinas, septadas, de 2,5-3 μ de diâmetro, invadindo a epiderme, aí se enovelando para formar trama compacto, fusco, de 200-300 μ de comprimento, 60-200 μ de largo. À maturidade, conidióforos cilíndrico-subulados se desenvolvem sob a epiderme, rompendo-a. Conidióforos hialinos, de 12-20 μ de altura. Conídias ovóideo-cilíndricas, hialinas, lisas, não septadas, 2 — gutuladas, 6-10 x 3,5-4 μ . Cerdas não vimos. **3910** — Sobre fôlhas de *Panicum maximum* Jacq., leg. A. R. Teixeira, rua Prof. Passos, Campinas, Est. S. Paulo, 30 de outubro de 1941. **4002** — Sobre fôlhas de *Panicum maximum* Jacq., leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 28 de maio de 1940. **Nota** : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 227. **2765** — Sobre *Posoqueria latifolia* Roem e Schult., leg. A. P. Viégas, viveiro de café, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 25 de outubro de 1938. **Nota** : — Acérvulos circulares ou elípticos, pardo-negros, 1/3-1/2 mm de diâmetro, numerosos, subepidérmicos, elevados, centro branco. Conidióforos 30-40 x 4-4,5 μ , nascendo em feixe compacto a partir de um plexo basal, fusco. Setas numerosas, septadas, fuscas, periféricas. Conídias típicas do gênero, 12-16 x 5-6 μ , hialinas, lisas, gutuladas. **689** — Sobre fôlhas de *Pyrostegia venusta* (Ker.) Miers, (flor de S. João), leg. A. S. Costa e H. P. Krug, Est. Exp. de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 30 de maio de 1935. **2078** — Sobre fôlhas de *Pyrus* sp., leg. A. S. Costa, sítio próximo da escola, Cascata, Est. S. Paulo, 26 de maio de 1937. **343** — Sobre hastes e pedúnculos florais de *Ricinus communis* L., (mamoneira), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 21 de janeiro de 1934. **3053** — Sobre hastes de *Ricinus communis* L., leg. R. Forster, Est. Exp. de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, 9 de agosto de 1939. **Nota** : — Acérvulos em grupos, negros, lusídios, subepidérmicos, circulares, à maturidade salientes, depois planos, 40-200 μ de diâmetro, 80-100 μ de alto. Conidióforos hialinos, levemente atenuados para a extremidade distal, provindo de trama fusca basal. Conídias hialinas, unicelulares, 1-2 gutuladas, oblongo-cilíndricas, ou ligeiramente afiladas em uma das extremidades, levemente constrictas na região mediana, 12-18 x 4-5 μ . Cerdas escuras, em feixes, circundando os acérvulos, flexuosas, de 4 μ de diâmetro, 80-90 μ de comprimento, septadas. **390** — Sobre hastes de *Solanum tuberosum* L., (batatinha), leg. A. P. Viégas, Faz. J. B. de Castro, Joaquim Egídio, Campinas, Est. S. Paulo, 10 de abril de 1934. **659** — Sobre fôlhas de *Spiræa* sp., leg. H. P. Krug, Jardim Carlos Gomes, Campinas,

Est. S. Paulo, 19 de maio de 1935. **Nota** : — Micélio septado, hialino, ramificado, de 4 μ de diâmetro, nos tecidos necrosados das lesões das folhas. Lesões subcirculares de 2–5 mm de diâmetro, pardoclaras, de bordo purpúreo, nítido, um tanto salientes. Acérvulos de côr pardo-negra, circulares, 160–200 μ de diâmetro, recoberto pela epiderme por longo tempo. Cerdas poucas, pardo-escuras, septadas, afiladas para a extremidade, 40–70 x 4–5,5 μ . Conídias hialinas, gutuladas, 12–14 x 5–6 μ . 675 — Sobre *Tecomaria capensis* Spach, leg. H. P. Krug, Jardim Carlos Gomes, Campinas, Est. S. Paulo, 26 de maio de 1935. 373 — Sobre folhas de *Yucca* sp., (yuca), leg. A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 26 de maio de 1935.

Cylindrosporium jacaratiá n. sp. — Lesões anfigenas, circulares ou subcirculares, de 1–1,5 mm de diâmetro, pardacentas, circundadas por um largo halo amarelo. Esporodóquios subepidérmicos, de coloração rosada, anfigenos, 120–150 μ de diâmetro, trazendo um largo plexo basal que alcança 30–40 μ de alto, hialino, de natureza pseudoparenquimatosa. Conidióforos eretos, dispostos em paliçada, 25–30 μ de comprimento, 2 μ de diâmetro, cilíndricos, não septados, simples. Conídias retas ou recurvas, septadas, cilíndricas, com a porção basal um pouco mais dilatada, 24–50 μ de comprimento e 2 μ de diâmetro, gutuladas. 1452 — Sobre folhas de *Jaracatiá dodecaphylla* DC., leg. O. Zagatto, Faz. Sta. Adélia, Remanso, Est. S. Paulo, 7 de março de 1936. Tipo.

Maculis circularibus vel subcircularibus, amphigenis, 1–1,5 mm diam., fuscis, halu flavida effusa circumdatis. Sporodochiis amphigenis, roseis, 120–150 μ diam., largo plexo basale 30–40 μ alto, hyalino, pseudoparenchymatico, exhibitibus. Conidiophoriis cylindraceutis, hyalinis, simplicibus, 25–30 x 2 μ , non septatis Conidiis rectis vel recurvis, septatis, cylindraceutis, basi paulo dilatatis, 24–50 x 2 μ , guttulatis, agglutinatis. In foliis vivis *Jaracatiæ dodecaphyllæ* DC., leg. O. Zagatto, Faz. Sta. Adélia, Remanso, Prov. St. Pauli, Brasilæ, Amer. Austr., Mars 7, 1936. Typus.

CYLINDROSPORIUM MORI Berl. — Lesões numerosas, interessando ambas as faces das folhas, circulares, ou mais ou menos geométricas, de bordo avermelhado, à maturidade, de centro esbranquiçado ; 1–5 mm de diâmetro na média, podendo atingir 1 centímetro, às vêzes, de largo. Esporodóquios epífilos ou hipófilos, isolados ou em grupos, 80–100 μ de diâmetro, 45–50 μ de alto, primeiro subcuticulares, mais ou menos hialinos, depois erumpentes, pardacentos. Conidióforos cilíndricos, lisos, de 16–20 μ de comprimento, 3–4 μ de diâmetro, raro septados, levemente coloridos, que dão origem a conídias 40–48 x 3–3,5 μ , septadas, hialinas, retas ou recurvas. As conídias podem não se destacar e germinar *in situ*, a partir da célula distal, produzindo ramos secundários, septados, de 2,5–3 μ de diâmetro. O plexus basal do qual derivam os conidióforos é espesso. Continua a se desenvolver mais, e, a um certo tempo, transforma-se num estroma ascígero de *Mycosphærella*. 261 — Sobre folhas de *Morus* sp., (amo-

reira), leg. A. P. Viégas, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 5 de dezembro de 1933. 1076 — Sôbre fôlhas de *Morus* sp., leg. A. S. Costa, Registro, Est. S. Paulo, 2 de setembro de 1935. 1153 — Sôbre fôlhas de *Morus* sp., leg. H. P. Krug, piscina, Piracicaba, Est. S. Paulo, 20 de setembro de 1935. 2386 — Sôbre fôlhas de *Morus* sp., leg. A. R. Campos, Parada Parque Modelo, S. Paulo, Est. S. Paulo, 15 de dezembro de 1940. Nota : — A. R. Campos n.º 5. 3737 — Sôbre fôlhas de *Morus* sp., leg. João Bassi, Belém, S. Paulo, Est. S. Paulo, 24 de março de 1941. 4010 — Sôbre fôlhas de *Morus* sp., leg. Carlos Tomaz de Almeida, Est. Exp. de Agricultura, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 10 de fevereiro de 1939. Nota : — Carlos Tomaz de Almeida n.º 237. Consultar, sôbre a espécie, (25).

Cylindrosporium petastomum n. sp. — Lesões (Est. 6, a) anfígenas, circulares, variando de 1-5 mm de diâmetro, isoladas ou confluentes, à maturidade com o centro esbranquiçado, circundado por um bordo roxo-avermelhado. Acérvulos anfígenos, mais numerosos à parte superior do limbo, brancos ou alaranjados, isolados ou coalescentes, salientes (Est. 6, b, c). Conidióforos hialinos, cilíndricos, septados, de protoplasma granuloso e rico em óleo, flexuosos, de 2,5-3 μ de diâmetro, 30-60 μ de alto, dispostos em feixes que rompem a epiderme inferior da fôlha (Est. 6, d). Conídias retas ou recurvas, septadas, hialinas (Est. 6, e), cilíndricas na porção mediana, ligeiramente afiladas para a base e para o ápice, 24-80 x 2,5-3 μ , gutuladas. Micélio intercelular, de 2,5-3 μ de diâmetro, septado, ramificado, liso, desprovido de haustórios, formando novelos compactos subepidérmicos, dos quais se erguem os conidióforos. As conídias se dispõem nas extremidades dos conidióforos de modo característico, de tal modo que, ao se fazer cortes transversais dos corpos de frutificação, se obtêm figuras que lembram apotécios. Além de se fixarem com firmeza aos conidióforos, reúnem-se em feixes pela existência de alguma substância aglutinante. 4135 — Sôbre fôlhas de *Petastoma formosum* Burm., leg. A. P. Viégas, Jardim Botânico, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 30 de janeiro de 1943. Tipo. Nota : — O fungo é comuníssimo nesta época do ano nos arredores de Belo Horizonte. Tentamos culturas, mas, desprovidos de certos recursos, não conseguimos isolá-lo. Todavia, êste nosso insucesso não milita contra a possibilidade de se conseguir tal. Pelo contrário, dadas umas tantas facilidades, as culturas puras se nos afiguram fáceis de serem obtidas. A espécie deve ser afim de *Cercospora unguiscati* Speg. (31), cujos esporos são dados como 1-3 septados, 50-120 x 3-7 μ . Não nos foi possível demonstrar o caráter ramificado dos conidióforos em nossas preparações e, por êsse motivo, julgamos mais acertado considerar o material brasileiro como pertencendo ao gênero *Cylindrosporium*.

Maculis numerosis, ab initio punctiformibus, dein circularibus, 0,5-2 mm diam., amphigenis, purpureo-marginatis, centro albescente. Acervulis amphigenis, plerumque hypophyllis, magnis, isolatis vel coalescentibus, albis dein

flammeis, numerosis, hirsutis. Conidiophoris cylindraceis, septatis, flexuosis, 2,5–3 μ diam., 30–60 μ alt. Conidiis rectis vel recurvis, septatis, hyalinis, cylindraceis, leviter extremitates versus acutatis, guttulatis, 24–80 x 2,5–3 μ , in fasciculis dispositis. In foliis vivis *Petastomatis formosis* Burm., leg. A. P. Viégas, Horto Botânico, Belo Horizonte, Minas Provinciae, Jan. 30, 1943. Typus.

ENTOMOSPORIUM MACULATUM Lév. — Lesões (Est. 7, a, b) nas fôlhas, primeiramente imperceptíveis quase, pardacentas, com um tênue e disfarçado halo amarelo e ondulações de côr negra no seu centro. A parte central logo se torna mais escura. Quando desenvolvidas, as lesões são circulares, deprimidas, côr de tijolo, com pontuações negras centrais. Isoladas ou coalescentes, abrangem áreas consideráveis das fôlhas. Medem na média 3–4 mm de diâmetro. Com o envelhecer, o centro se torna esbranquiçado. As pontuações (acérvulos) se destacam no fundo branco. Micélio intercelular, septado, hialino, abundante, ramificado, de 2 μ de diâmetro (Est. 7, c). Acérvulos subcuticulares de contornos irregulares quando examinados de tôpo, com uma base (plexus) bem desenvolvida, da qual se erguem os conidióforos (Est. 7, c). Conidióforos curtíssimos suportam as conídias. Conídias (Est. 7, d, e) complexas, hialinas, medindo cerca de 13–20 x 6 μ . As conídias se compõem de uma célula basal *b* (Est. 7, f) e duma célula apical *a*; a célula basal, a seguir, dá origem a 3 células menores (de 4–3 μ na média), células essas que denominamos células **satélites**. A célula apical, bem como as 3 células satélites, são providas de um longo apêndice filiforme, hialino, afilado. O modo de origem das conídias é o seguinte. Uma célula *m* (Est. 7, fl. 1, 2, 3, 4, 5) funciona como célula-mãe ou conidióforo. Essa célula *m* dá origem, distalmente, a uma nova, *b*, que vai ser a célula basal do conjunto; a seguir, na extremidade de *b*, forma-se a célula apical, *a*, a qual dá origem ao respectivo apêndice. As células satélites se originam como brotos laterais de *b* e cada uma delas sendo portadora do seu apêndice. Formada assim a conídia, um septo a separa da célula *m*. Esta última pode dar origem a um crescimento lateral *m*, que irá originar outra conídia pelo processo descrito.

A moléstia ocasionada pelo fungo ocorre entre nós desde muito tempo e veio pouco a pouco dizimando as plantações de marmelo de nosso país, quer pela queda prematura das fôlhas atacadas, quer pelos cancrios afetando os ramos novos. Quem por primeiro assinalou a importância do fungo como responsável pela baixa produção de marmelos entre nós, foi Jorge Kiehl, quando êle trabalhava em Deodoro, Est. do Rio de Janeiro (34).

A ação do fungo sôbre os tecidos é notável. Desorganiza as células com rapidez e violência. O estado perfeito do organismo não foi constatado ainda aqui no Brasil. Por longo tempo, o estado conidiano (descrito acima) e o estado perfeito ascígero foram tidos como distintos. Atkinson, micologista da Universidade de Cornell, foi quem estabeleceu a conexão entre o estado perfeito e imperfeito. A forma ascígera é conhecida pelo nome de *Fabrea maculata* (Lév.) Atkinson.

277 — Sobre *Cydonia oblonga* Mill., (marmeleiro), leg. A. P. Viégas, pomar do Cortume Brasil, Campinas, Est. S. Paulo, 1 de dezembro de 1933. 1207 — Sobre frutos de *Cydonia oblonga* Mill., leg. J. Kiehl e C. P. Brito, pomar de Delfim Moreira, Itajubá, Est. de Minas Gerais, fevereiro de 1935. 1273 — Sobre *Cydonia oblonga* Mill., leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Sorocaba, Sorocaba, Est. S. Paulo, 31 de outubro de 1935. 1359 — Sobre fôlhas de *Cydonia oblonga* Mill., leg. A. S. Costa, sítio Brejão, S. José do Rio Pardo, Est. S. Paulo, 5 de dezembro de 1935. 2729 — Sobre frutos de *Cydonia oblonga* Mill., leg. A. P. Viégas e A. S. Costa, Mercado Municipal, Campinas, Est. S. Paulo, 16 de janeiro de 1939. 2948 — Sobre fôlhas e ramos de *Cydonia oblonga* Mill., leg. A. P. Viégas e J. Kiehl, Cume, Cunha, Est. S. Paulo, 14 de abril de 1939. 2908 — Sobre fôlhas de *Cydonia oblonga* Mill., leg. J. Kiehl, chácara a 5 km da cidade, Franca, Est. S. Paulo, 31 de outubro de 1941. 776 — Sobre *Eriobotrya japonica* Lindl., (amexeira), leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 27 de junho de 1935. 927 — Sobre fôlhas de *Eriobotrya japonica* Lindl., leg. A. S. Costa, Faz. Bela Aliança, Valinhos, Est. S. Paulo, 11 de agosto de 1935. 1154 — Sobre fôlhas de *Eriobotrya japonica* Lindl., leg. A. R. Campos, Parada Parque Modelo, S. Paulo, Est. S. Paulo, 25 de dezembro de 1940. Nota : — A. R. Campos n.º 11. 1356 — Sobre fôlhas de *Eriobotrya japonica* Lindl., leg. A. S. Costa, Campinho, S. José do Rio Pardo, Est. S. Paulo, 5 de dezembro de 1935. 2988 — Sobre *Eriobotrya japonica* Lindl., leg. A. P. Viégas e outros, Alto da Serra, Ubatuba, Est. S. Paulo, 23 de novembro de 1938. 407 — Sobre fôlhas de *Pyrus communis* L., (pereira), leg. A. S. Costa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de maio de 1935. 543 — Sobre *Pyrus communis* L., leg. João Herrmann, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 9 de janeiro de 1935. 545 — Sobre *Pyrus communis* L., leg. A. S. Costa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de maio de 1935. 546 — Sobre *Pyrus communis* L., leg. A. S. Costa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de maio de 1935. Nota : — A associação de *Eriobotrya* e *Pyrus* às plantações de marmelo deveria ser evitada, para afastar as fontes de inóculo.

GLOEOSPORIUM CINGULATUM Atkinson — 1098 — Sobre frutos de *Carica papaya* L., (mamoeiro), leg. A. S. Costa, Amparo, Est. S. Paulo, 7 de setembro de 1935. Nota : — Estado imperfeito de *Glomerella cingulata* (Stoneman) Spaulding e von Schrenk. Causa podridão amarga dos frutos (34).

GLOEOSPORIUM MUSARUM Cooke e Masee — 571 — Sobre frutos de *Musa cavendish* Lamb., (bananeira), leg. A. S. Costa, Campinas, Est. S. Paulo, 9 de fevereiro de 1935. Nota : — O estado perfeito dêste organismo é *Glomerella cingulata* (Ston.) Spauld. e von Schrenk, de acôrdo com Wardlaw (36). 4107 — Sobre frutos de *Musa paradisiaca* L. var. *sapientum* Kuntze, (banana Gross Michel), leg. João

Ferreira da Cunha, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de fevereiro de 1939. **Nota** : — Consultar (36).

GLOEOSPORIUM PAPAYAE P. Henn. — Acérvulos subepidérmicos, de 200–250 μ de diâmetro, dispostos irregularmente, numerosos, por vezes confluentes, ao secar, salientes, esbranquiçados, com bordo fusco e centro claro. Conidióforos hialinos, cilíndricos, de 10–12 μ de altura e 3–4 μ de diâmetro. Setas poucas, subuladas, escuras, septadas, de paredes espessas, 50–75 x 3–4 μ . Conídias numerosíssimas, ganhando o exterior sob a forma de cirros rosados, lameliformes. Conídias oblongas ou oblongo-cilíndricas, hialinas, lisas, gutuladas, protoplasma granuloso, 8–18 x 5–6 μ . **3767** — Sobre frutos de *Carica papaya* L., (mamoeiro), leg. O. Zagatto, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 20 de março de 1941. **Nota** : — Muito embora a descrição de *Glocosporium papayæ* P. Henn. (14), tivesse sido muito breve, quer nos parecer que ela se aplica ao presente organismo que vimos encontrar agora, em mamões verdes. Em nosso material, as conídias, variáveis na forma, não atingem 20 μ de comprimento. As setas são raras. O fungo ocasiona **antracnose** dos frutos.

GLOEOSPORIUM PASSIFLOREAE Speg. — Lesões nas fôlhas e nos frutos do maracujá (Est. 8, a, b). Nos frutos, é larga, abrangendo áreas consideráveis; os tecidos atacados se descoram, ao mesmo tempo que o fungo produz acérvulos em abundância e de modo concêntrico (Est. 8, b). Nas fôlhas, as lesões são de tamanhos e formas variadas, no mais das vezes, circulares, com zonações concêntricas também. Acérvulos (Est. 8, c, d) epífilos, numerosos, subepidérmicos, 100–120 μ de diâmetro; conídias (Est. 8, e) hialinas, bigutuladas, oblongo-cilíndricas, lisas, de 10–21 x 4–6 μ . Spegazzini (30) dá para os esporos, 20–30 x 5–6 μ . **990** — Sobre fôlhas e frutos de *Passiflora* sp., (maracujá), leg. G. P. Viégas, Est. Exp. de Pindorama, Pindorama, Est. S. Paulo, 18 de agosto de 1935. **1028** — Sobre fôlhas de *Passiflora* sp., leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 29 de agosto de 1935.

GLOEOSPORIUM sp. — **2113** — Sobre *Cactaceæ*, leg. A. S. Costa e E. Germeck, Av. Barão de Itapura, Campinas, Est. S. Paulo, 23 de agosto de 1937.

GLOEOSPORIUM sp. — Lesões largas, pardo-avermelhadas, providas de zonas de transição amareladas. Acérvulos diminutos, subepidérmicos, 100–150 μ de diâmetro, pardo-escuros. Conidióforos erectos, cilíndricos, hialinos, unos, providos de protoplasma densamente vacuolado e gotas de substância refrigente, com a extremidade distal obtusa, 16–20 x 4–4,5 μ . Conídias hialinas, oblongas, lisas, bigutuladas, 14–16 x 5 μ . Micélio intercelular, abundantemente septado, de 2–4 μ de diâmetro. Este micélio se adensa, formando trama de 4–5 μ sob os acérvulos. **2888** — Sobre fôlhas de *Inga* sp., (ingá),

leg. A. P. Viégas e J. E. T. Mendes, viveiro de café, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 9 de junho de 1939. 3060 — Sobre *Inga* sp., leg. A. P. Viégas e J. E. T. Mendes, viveiro de café, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 9 de junho de 1939.

GLOEOSPORIUM sp. — 314 — Sobre *Juglans* sp., (nogueira européia), leg. A. P. Viégas, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 16 de dezembro de 1933.

GLOEOSPORIUM sp. — 1047 — Sobre frutos de *Theobroma cacao* L., leg. Teodoreto de Camargo, estufa, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 4 de setembro de 1935.

GLOEOSPORIUM VANILLAE Cooke — Lesões concêntrico-zonadas, esbranquiçadas (de bordo largo, deprimido, pardo-negro) atingindo até 5–6 cm de diâmetro. Acérvulos numerosos, na maioria hipófilos, punctiformes, coalescentes, amarelados. Conídias hialinas, típicas, 10–17 x 3–4 μ , bigutuladas. 1085 — Sobre folhas de *Orchidaceæ*, leg. Felisberto C. de Camargo, propriedade do sr. Wucherphennig, Santana, S. Paulo, Est. S. Paulo, 5 de maio de 1940. Nota : — Sobre a espécie, consultar (25, 27):

MELANCONIUM BAMBUSINUM Speg. — Acérvulos circulares ou lineares, salientes, sob a epiderme espessa das brácteas, minúsculos e desde cedo irrompentes, esparsos ou dispostos em linhas (Est. 9, a, b). O modo de ruptura da epiderme é variável, ora de contornos circulares, ora perpendicular à direção dos feixes de fibras das brácteas (Est. 9, b).

Cortando-se um acérvulo por um plano vertical e perpendicular ao comprimento dos feixes líbero lenhosos (Est. 9, c, d), verifica-se que o plexo basal dos acérvulos é espesso e negro. Compõem-no, hifas entrelaçadas, tirantes ao negro, e tal plexo pode alcançar cerca de 100 μ de espessura. As hifas do fungo, invadindo os tecidos subepidérmicos (Est. 9, d) levantam a epiderme, rompendo-a. Na parte superior do plexo erguem-se conidióforos curtos, hialinos que dão origem a conídias. As conídias (Est. 9, e) são achatadas quando examinadas em grande quantidade de potassa ou líquido de Amann, em lâmina, sob o microscópio. Tocando-se com uma agulha a lâminula, os esporos poderão ser vistos de frente, de lado, e assim avaliados quanto à sua forma. Verificamos que as conídias, negro-fuligíneas, lisas, são circulares quando vistas de frente; piriformes, côncavo-convexas quando vistas de perfil.

Os acérvulos medem, na média, 1–1,5 mm de comprimento, 0,75–0,5 mm de diâmetro. As conídias 12–20 x 16–24 μ . 1003 — Sobre brácteas de *Bambusa pallescens* (Doell.) Hack., (bambu comum), leg. H. P. Krug, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 23 de agosto de 1935. Nota : — No volume 10 do *Sylloge fungorum* (27), pg. 474, 1892, aparece a diagnose de *Melanconium ? bambusinum*

Speg. Por gentileza do Sr. Juan C. Lindquist, da Universidad Nacional de La Plata, pudemos examinar parte do tipo, Balansa n.º 3960, de *Melanconium ? bambusinum* Speg., e confirmar a nossa identificação.

MELANCONIUM FULIGINEUM (Scrib. e Viala) Cav. — Êste é o organismo causador da podridão amarga da uva. Ataca as bagas maduras e pedúnculos, ocasionando-lhes podridão (Est. 10, a, b). As bagas afetadas murcham, enrugam-se, secam e caem. Nelas, pode-se constatar uma infinidade de pequenas pústulas negras, reluzentes, subepidérmicas (Est. 10, b), feito pontos negros. Essas pontuações são acérvulos do fungo (Est. 10, c, d). Primeiro globosos e fechados, rompem-se, e deixam sair massa compacta, negra, de esporos; medem 200–220 μ de diâmetro, em média; seus conidióforos reunidos em textura compacta e fusca, são, mais ou menos cilíndricos na base septada. Afilam-se e se tornam mais claros para a extremidade. As conídias, que variam de forma, são, no geral, oblongo-fusóides, lisas, levemente coloridas, 8–15 x 4–7 μ . 1555 — Sobre frutos de *Vitis* sp., (videira), leg. Carlos Kadow, Cosmópolis, Campinas, Est. S. Paulo, 13 de janeiro de 1942. **Nota** : — A moléstia (podridão amarga da uva) já há muito foi constatada em Campinas, por Noack (23); é de origem americana (33). Culturas e provas de patogenicidade do organismo foram executadas por Noack (23) aqui em Campinas. Consultar ainda (11).

PESTALOTIA DICHAETA Speg. — Lesões (Est. 11, a) largas, de côr parda, bordejadas de uma faixa deprimida de coloração mais carregada e halo amarelado. Acérvulos (Est. 11, b, c) anfígenos, 140–250 μ de diâmetro, globosos ou subglobosos (especialmente à página superior da fôlha), espalhados irregularmente, negros. Conídias (Est. 11, d) 4-septadas, 20–24 μ de comprimento, fusiformes, com as 3 células centrais uniformemente fuscas ou cinéreo-fuscas, 14–16 x 6 μ . A célula mais distal, portadora das setas, é mais ou menos cilíndrica, hialina. As setas são em número de 2–4, divergentes, 10–16 μ de comprimento, hialinas. 575 — Sobre fôlhas de *Anacardium occidentale* L., (cajueiro), leg. H. P. Krug e A. S. Costa, chácara Adalberto Bueno Neto, Catanduva, Est. S. Paulo, 19 de janeiro de 1935. **Nota** : — A espécie, segundo Guba, a quem devemos a identificação do material acima, se assemelha a *P. virgatula* Klebahn, em fôlhas de *Mangifera*. Como demonstrou Guba (13), o nome específico dado por Spegazzini (31) não foi bem acertado, pois as setas variam de 2 a 4 em cada esporo. 4087 — Sobre fôlhas de *Anacardium occidentale* L., leg. A. S. Costa, Faz. Edson Fadigas, Catanduva, Est. S. Paulo, 20 de janeiro de 1935. 615 — Sobre fôlhas e hastes de *Eucalyptus* sp., leg. H. P. Krug e A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 7 de maio de 1935. 839 — Sobre fôlhas de *Mangifera indica* L., (mangueira), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 12 de julho de 1935.

PESTALOTIA MACROCHAETA (Speg.) Guba — Lesões nas fôlhas, largas, pardas, irregulares, com bordo saliente; com o envelhecer, tornam-se esbranquiçadas no centro. Acérvulos subepidérmicos, deprimidos quando novos e depois de secção mais ou menos triangular,

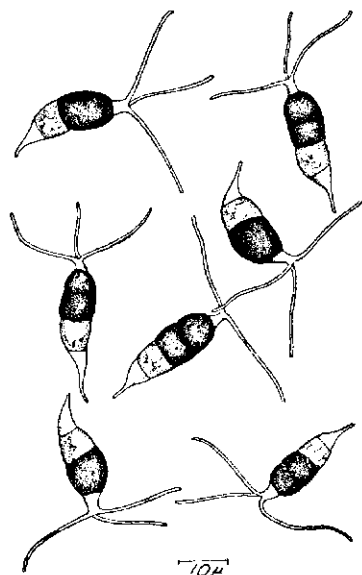


Fig. 1

negros, erumpentes. Conidióforos curtíssimos, de 2-3 μ de alto, hialinos, recobrem tôda a superfície interna dos acérvulos. Conídias 16-20 x 5-7 μ , 4 septadas, elíptico-fusóides, constrictas nos septos, com as 3 células centrais de côr escura, e as 2 das extremidades, hialinas. A célula distal é provida de 3 setas filiformes, divergentes, hialinas.

298 — Sôbre fôlhas de *Garcinia conchinchinensis* Choisy, leg. A. S. Costa, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 7 de dezembro de 1933. **Nota** : — Sôbre a espécie, consultar (13). **370** — Sôbre fôlhas de *Eugenia tomentosa* Camb., (cabeluda), leg. O. Zagatto, sede, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 31 de janeiro de 1934.

301 — Sôbre fôlhas de *Mammea americana* L., leg. A. S. Costa, Esc. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo, 7 de dezembro de 1933. **520** — Sôbre ramos de *Rosa* sp., (roscira), leg. R. Forster, rua Regente Feijó, 522, Campinas, Est. S. Paulo, 20 de abril de 1935. **4187** — Isolado por Oliveira Lima, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, em 7 de fevereiro de 1943; sub-cultura sob n.º 0, remetidas a Campinas e repicadas em 20 de abril de 1943, em

MEIO	OBSERVAÇÕES
Couro cru	Nenhum desenvolvimento, ou apenas leve e tênue micélio hialino.
Colmos verdes de <i>Panicum maximum</i>	Crescimento vegetativo abundante, branco, depois branco sujo. Acérvulos ausentes.
Inflorescência de tiririca	Crescimento vegetativo fraco. As hifas invadem as inflorescências onde formam acérvulos, que, à maturidade, se recobrem de massa negra de esporos. Acérvulos esparsos, irregulares, negros, salientes.
Agar de batatinha	Acérvulos punctiformes, negros, numerosos.
Penas de galinha	Micélio tênue. Acérvulos negros, esparsos.
Fôlhas de palmeira	Crescimento tênue. Acérvulos numerosos, primeiro brancos; depois negros.

MEIO	OBSERVAÇÕES
Inflorescência de <i>Panicum maximum</i> Jacq.	Micélio abundante, branco. Acérvulos numerosos.
Fôlhas de <i>Panicum maximum</i> Jacq.	Acérvulos numerosos.
Pecíolos de mandioca	Micélio vegetativo abundante. Acérvulos imaturos.
Fôlhas de <i>Ananas sativus</i> var. <i>rondon</i> F. C. Camargo	Crescimento abundante. Acérvulos numerosos, primeiro brancos, depois negros.
Lascas de <i>Bambusa pallescens</i>	Acérvulos abundantes. Micélio quase ausente.

Das nossas culturas acima, fizemos os desenhos de esporos aqui reproduzidos (Fig. 1 do texto).

Pestalotia rapanae n. sp. — Lesões anfígenas, circulares ou sub-circulares, isoladas ou coalescentes, de 2–8 mm de diâmetro, levemente deprimidas, de bordos nítidos (Fig. 2, a do texto), numerosas. Acérvulos subepidérmicos, anfígenos, esparsos, bulados, 200–300 μ de diâmetro. Conidióforos hialinos, muito curtos, difíceis de serem observados. Conídias 4-septadas, napiformes, de início com as 3 células coloridas semelhantes, mas, à maturidade (fig. 2, b do texto), apresentando a célula colorida mais da base em vias de colapso, trazendo as paredes amolgadas, de coloração mais clara. As duas células coloridas viáveis, separadas por um septo não muito nítido, são de côr bem mais carregada; trazem parede lisa, não exibindo constrição no septo. Medem estas duas células coloridas, no seu conjunto, 12–14 x 9–12 μ . As três células coloridas, no todo, medem 16–18 x 9–12 μ . O comprimento total das conídias, incluídas as demais células hialinas (Fig. 2 b, do texto), não vai além de 20–24 μ . As setas são em número de 3, hialinas, patentes, 12–16 μ de comprimento, terminando por uma ponta afilada ou um tanto obtusa. A célula hialina basal se continua por um filamento hialino, delicado como as setas. 4146 — Sobre fôlhas de *Rapanea gardneriana* A. D. C., leg. A. P. Viégas e H. M. Barreto, Faz. Baleia, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, 19 de janeiro de 1943. Tipo. Nota: — A célula colorida basal, por entrar logo em colapso, separa a espécie de outras afins (13).

Maculis numerosis amphigenis, circularibus vel subcircularibus, isolatis vel coalescentibus, 2–8 mm diam. Acervulis amphigenis, sparsis, bullatis, 200–300 μ diam., subepidemicis. Conidiis napiformibus, 20–24 x 9–12 μ , 4-septatis, ad septa non constrictis. Cellulis coloratis 3, inferiore sub-fusca, collabenti; superioribus, atro-fuscis, lævibus, septum indistinctum suffultis, 12–14 μ longis, 9–12 μ diam. Setæ 3, hyalinæ, filiformiæ, apicem versus attenuatæ vel obtusius

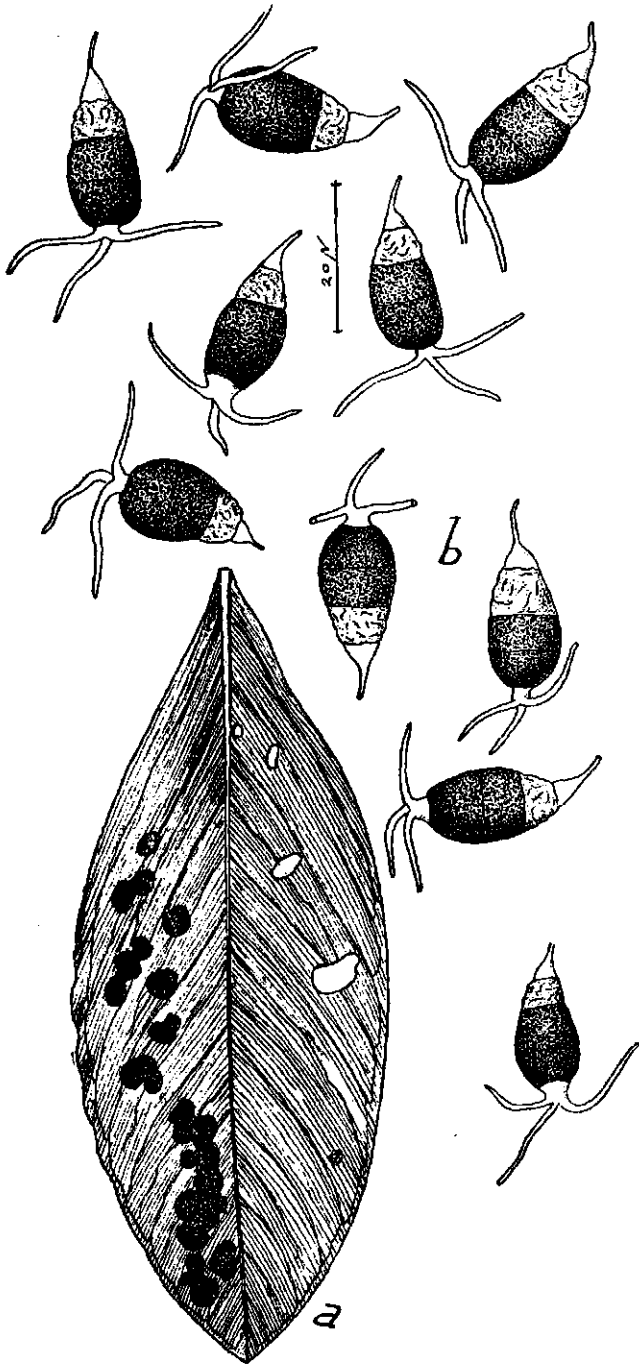


Fig. 2

x 7-11 μ , com as três células centrais escuras e as duas das extremidades hialinas, sendo que a basal é cônica e comprida e a apical um tanto cilíndrica; setas filiformes, 12-36 μ de comprimento, não terminadas em clavias. As células medianas não são igualmente coloridas; no geral, as duas células superiores são de cor mais carregada que a terceira, basal.

Comparando-se o que acima descrevemos, com a descrição dada por Guba (12), verificam-se discrepâncias, especialmente no tocante ao diâmetro dos esporos (ou das células coloridas), bem como no re-

culæ, patentes, 12-16 μ longæ. In foliis vivis *Rapanea gardneriana* A. D. C., leg. A. P. Viégas et H. Melo Barreto, Faz. Baleia, Belo Horizonte, Minas Provincie, Brasiliæ, Amer. Austr., Jan. 19, 1943. Typus.

PESTALOTIA sp. —
1448 — Sobre fôlhas de *Podocarpus sellowii* Klotz., (pinheirinho bravo), leg. A. E. Jenkins e H. P. Krug, Estação Biológica do Alto da Serra, Alto da Serra, Est. S. Paulo, 9 de fevereiro de 1936.

PESTALOTIA sp. —
3303 — Sobre fôlhas de *Manihot utilissima* Pohl var. orelha de onça, (mandioca), leg. E. S. Normanha, Av. Barão de Itapura, 1182, Campinas, Est. S. Paulo, 19 de março de 1940.

PESTALOTIA sp. —
 Lesões anfigenas, largas de vários centímetros, pardas, depois esbranquiçadas, concêntricamente zonadas nos bordos. Pústulas negras, um tanto crustosas, à maturidade, pulverulentas. Conídias fusiformes, 4-septadas, não constrictas nos septos, 24-28

ferente às dilatações (knobs) nas extremidades das setas ; vacilamos em considerar o material paulista como idêntico ao descrito originalmente por Sawada (32), isto é, *Pestalotia theæ* Sawada. 1071 — Sobre fôlhas de *Thea sinensis* L., (chá da Índia), leg. A. S. Costa, plantação de chá, Registro, Est. S. Paulo, 2 de setembro de 1935.

Pestalotia sp. — 1083 — Sobre fôlhas de *Mangifera indica* L., (mangueira), leg. A. S. Costa, Faz. Bela Aliança, Valinhos, Est. S. Paulo, 11 de agosto de 1935.

SPHACELOMA ARACHIDIS Bitancourt e Jenkins — 2727 — Sobre *Arachis hypogæa* L., (amendoim), leg. A. S. Costa, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 16 de janeiro de 1939. Nota : — Sobre esta espécie, consultar (3).

SPHACELOMA FAWCETTI Jenkins — Micélio de início limitado à epiderme. As hifas, depois de se desenvolverem neste tecido, avançam em direção aos tecidos subjacentes ocasionando hiperplasia das células. Enquanto o micélio se desenvolve ativamente, formando um emaranhado (plexus), as hifas crescem verticalmente e dão origem a conidióforos. Estes são hialinos, 2-3 septados, e depois fuscados, 15-20 μ de comprimento, afilados para a extremidade livre, ou mais ou menos obtusos, 3-4 μ de diâmetro. Conídias diminutas, acrógenas ou pleurógenas, ovóides ou elipsóides, de parede lisa, unicelulares, raro 1-septadas, hialinas ou fuscadas, na maioria de 6-8 x 3 μ , às vezes atingindo até 20 μ de comprimento. 26 — Sobre fôlhas, pecíolos, espinhos e hastes de *Citrus aurantium* L., (laranjeira azêda), leg. A. P. Viégas, Est. Exp. de Citricultura, I. A., Campinas, Est. S. Paulo, 13 de março de 1933. Nota : — O estado perfeito é *Elsinoe fawcetti* Bitancourt e Jenkins (10). 106 — Sobre *Citrus aurantifolia* Swingle, (limão rosa), leg. O. Zagatto, Faz. Belmonte, Araras, Est. S. Paulo, 28 de março de 1934. 1221 — Sobre fôlhas de *Citrus aurantium* L., (laranja azêda), leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Sorocaba, Sorocaba, Est. S. Paulo, 27 de setembro de 1935. 1373 — Sobre fôlhas de *Citrus aurantium* L., leg. A. S. Costa, Chácara F. Costa, Campinas, Est. S. Paulo, 15 de outubro de 1935. 1480 — Sobre *Citrus aurantium* L., leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Est. S. Paulo, 9 de abril de 1936. 1283 — Sobre *Citrus nobilis* Lour., (tangerina), leg. Felisberto C. de Camargo, pomar, Cubatão, Est. S. Paulo, 2 de novembro de 1935. 1023 — Sobre *Citrus* sp., leg. Felisberto C. de Camargo, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Est. S. Paulo, 22 de agosto de 1935.

SPHACELOMA FAWCETTI Jenkins var. VISCOSA Jenkins — 358 — Sobre frutos de *Citrus limonia* Osbeck, (limão doce), leg. Ludovico Bonatto, Estação de Barão Geraldo, Campinas, Est. S. Paulo, 10 de junho de 1934. 360 — Sobre frutos de *Citrus sinensis* Osbeck, (laranjeira doce), leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Bairro do Taquaral, Campinas, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1934. 1368 — Sobre frutos *Citrus sinensis* Osbeck, leg. A. S. Costa, Faz. Diogo Calhado, S.

José do Rio Pardo, Est. S. Paulo, 5 de dezembro de 1935. **1382** — Sobre *Citrus sinensis* Osbeck, leg. A. S. Costa, rua Floriano Peixoto, 59, Dourados, Est. S. Paulo, 5 de janeiro de 1936. **307** — Sobre *Citrus sinensis* Osbeck var. baiana, leg. A. P. Viégas, Faz. Santana, Valinhos, Est. S. Paulo, 31 de janeiro de 1934. **Nota** : — Sobre a variedade, consultar (17).

SPHACELOMA LAGOA-SANTENSIS Bitancourt e Jenkins — **1494** — Sobre fôlhas de *Byrsonima coccolobæfolia* Kunth, leg. H. P. Krug e G. P. Viégas, Lagoa Santa, Est. de Minas Gerais, 8 de abril de 1936. **Nota** : — Inst. Biológico 2197. USDA 72.788 ; identificação feita por A. A. Bitancourt.

SPHACELOMA PERSEAE Jenkins — Cancros numerosos, isolados ou confluentes, côncavos na página inferior e mais ou menos convexos na superior, 1-3 mm de diâmetro, pardo-escuros, afetando o limbo ou as nervuras, às vêzes ocasionando deformações notáveis das fôlhas. Examinados por transparência, os cancros são de côr avermelhada, mais ou menos estrelados, e trazem um halo amarelo nítido. Conidióforos eretos, fuscos, cilíndricos ou afilados, com a parte distal mais clara, primeiro curtos, mais tarde bastante longos, atingindo então até 80 μ de comprimento, septados, geniculados, de 4 μ de diâmetro (na média 5-6 μ), em feixes mais ou menos compactos. Conídias numerosas, primeiro hialinas, depois coloridas, variáveis na forma e tamanho, lisas, às vêzes 1-septadas, 8-18 x 4-5 μ . **357** — Sobre fôlhas de *Persea* sp., híbrido entre *Persea americana* Mill. raça guatemalense e *Persea drymifolia* Cham. e Schl. raça mexicana, (abacateiro), leg. A. P. Viégas e L. O. T. Mendes, viveiro Breno Pereira, Sorocaba, Est. S. Paulo, 28 de maio de 1934. **Nota** : — Êste organismo é a causa da verrucose do abacateiro (18), moléstia bastante severa e de introdução mais ou menos recente em nosso país. **362** — Sobre frutos de *Persea* sp., leg. A. P. Viégas e H. P. Krug, Exposição de Jundiá, Jundiá, Est. S. Paulo, 23 de janeiro de 1934. **1275** — Sobre fôlhas de *Persea americana* Mill. raça antilhana, leg. A. S. Costa, viveiro, Est. Exp. de Sorocaba, Sorocaba, Est. S. Paulo, 1 de novembro de 1935. **2853** — Sobre *Persea americana* Mill. raça antilhana, leg. A. S. Costa, Faz. do Sr. Nicolau Surnin, Taubaté, Est. S. Paulo, 9 de maio de 1939. **3043** — Sobre frutos de *Persea americana* Mill. raça guatemalense, leg. herdeiros da Condessa Monteiro de Barros, Faz. S. Carlos, Palmeiras, Est. S. Paulo, 7 de agosto de 1939.

SPHACELOMA TERMINALIAE Bitancourt — **566** — Sobre fôlhas de *Terminalia catappa* L., (amendoeira da praia), leg. S. C. Arruda, Santos, Est. S. Paulo, 10 de novembro de 1934. **1549** — Sobre fôlhas de *Terminalia catappa* L., leg. H. P. Krug, A. E. Jenkins e A. S. Costa, Itanhaen, Est. S. Paulo, 10 de maio de 1936. **Nota** : — Sobre a espécie, consultar (3, 19, 20).

LITERATURA CITADA

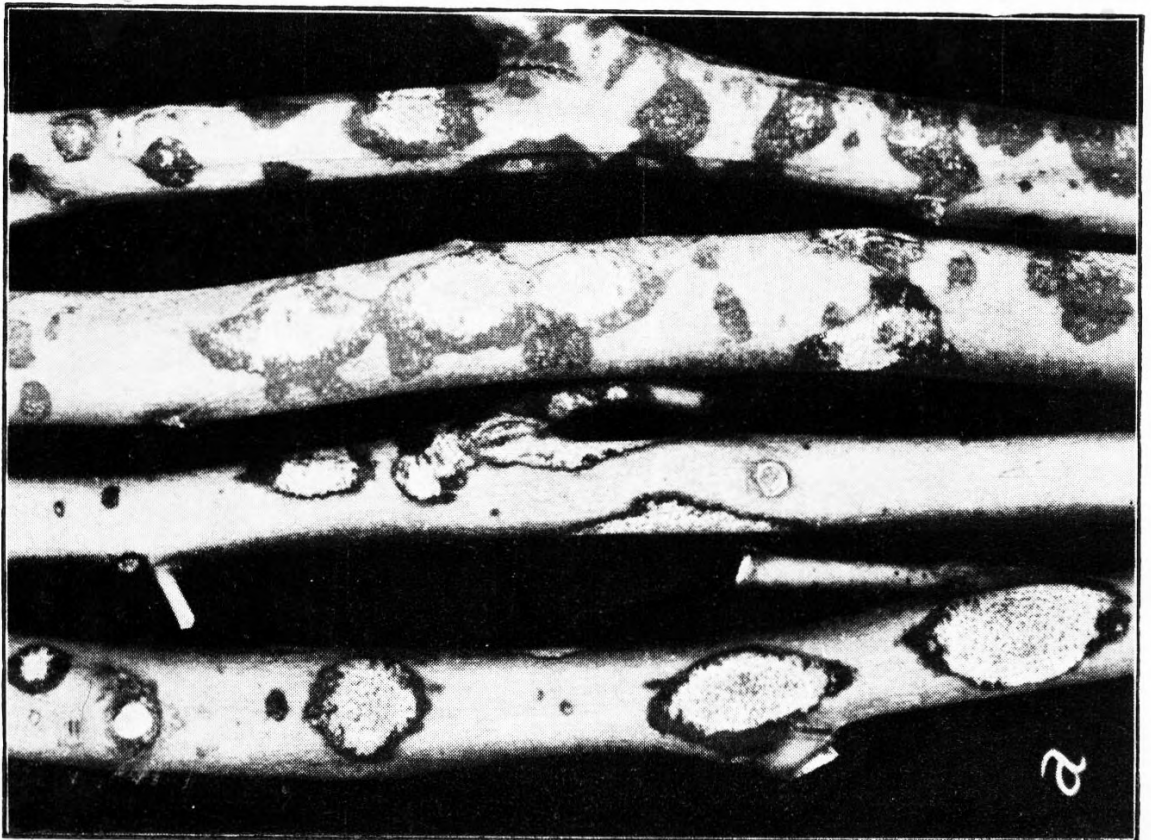
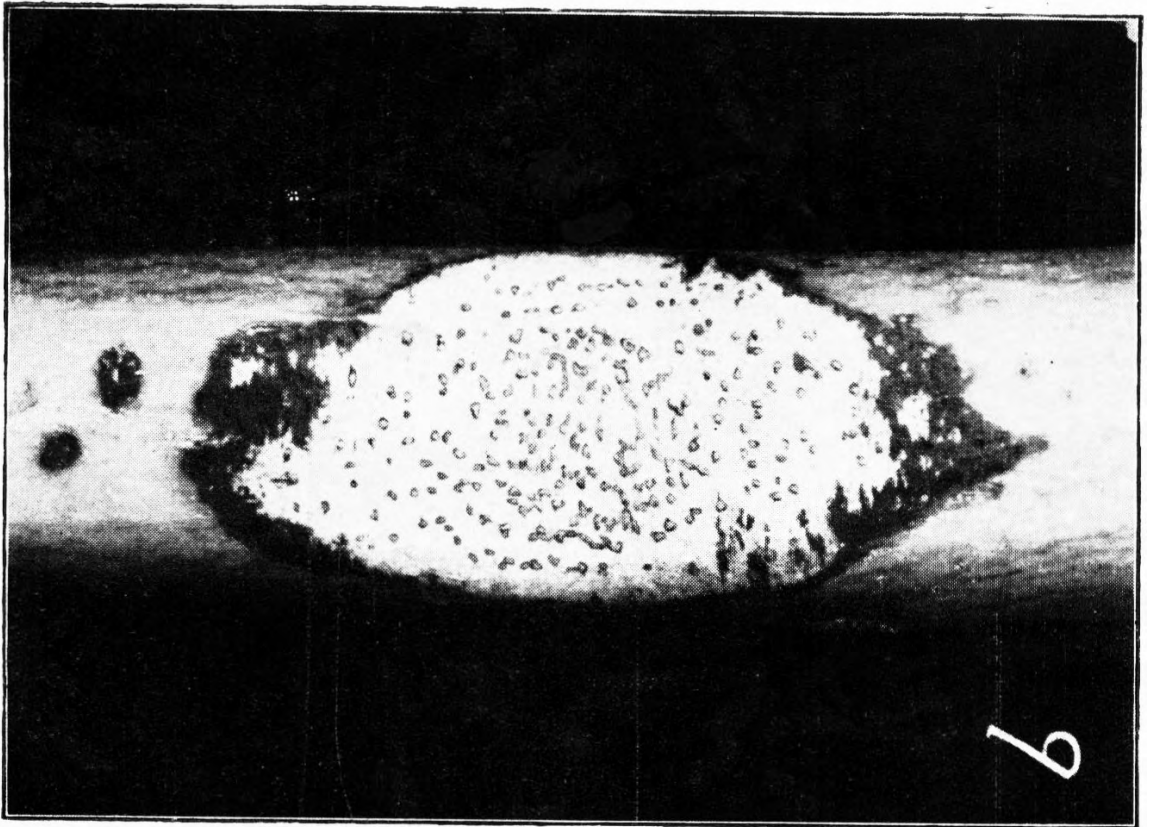
1. **Atkinson, G.** Anthracnose of cotton. *Jour. of Mycology* **6**: 173-178. 1891.
2. **Bitancourt, A. A.** Uma doença do eucalipto. *Revista de Agricultura (Piracicaba)* **2**: 32-39. 1927.
3. **Bitancourt, A. A.** Novas espécies de *Sphaceloma* sobre *Terminalia* e *Genipa*. *Arquivos do Inst. Biológico* **8**: 197-199. 1937.
4. **Bitancourt, A. A.** e **A. E. Jenkins.** Novas espécies de *Elsinoe* e *Sphaceloma* sobre hóspedes de importância econômica. *Arquivos do Inst. Biológico* **11**: 45-58. 1940.
5. **Costa, A. S.** Infestação de sementes de algodoeiro com *Colletotrichum gossypii* South. e *C. gossypii* var. *cephalosporioides*. *Jornal de Agronomia (Piracicaba)* **2**: 265-270. 1939.
6. **Costa, A. S.** e **C. Fraga Junior.** Superbrotamento ou ramulose do algodoeiro. *Revista de Agricultura (Piracicaba)* **12**: 249-259. 1937.
7. **Costa, A. S.** e **C. Fraga Junior.** Sobre a natureza de ramulose ou superbrotamento do algodoeiro. *Jornal de Agronomia (Piracicaba)* **2**: 151-160. 1939.
8. **Delacroix, G.** Espèces parasites nouvelles. *Gloeosporium coffeanum* nov. sp., sur les feuilles vivantes du caféier. *Bol. Soc. Mycol. de France* **13**: 110. 1897.
9. **D'Utra, G.** Moléstias, inimigos e tratamento das laranjeiras. *A Lavoura* **7**: 341-354. 1903.
10. **Fawcett, H. S.** *Em Citrus diseases and their control*, pgs. 1-656, 2.^a ed., McGraw Hill Book-Co., 1936.
11. **Gonçalves, R. Drummond.** Principais doenças da videira em S. Paulo. *Publ. Secr. Agr. Ind. e Com. Est. S. Paulo*, pgs. 1-57. 1938.
12. **Guba, E. F.** Monograph of the genus *Pestalotia* de Notaris. *Phytopathology* **19**: 191-232. 1929.
13. **Guba, E. F.** Monograph of the genus *Pestalotia*. *Mycologia* **24**: 355-397. 1932.
14. **Hennings, P.** Fungi goyazenses. *Hedwigia* **34**: 89-116. 1895.
15. **Hennings, P.** Fungi S. Paulenses I a cl. *Puttemans collecti*. *Hedwigia* **41**: 104-118. 1902.
16. **Jenkins, A. E.** The Citrus scab fungus. *Phytopathology* **15**: 99-104. 1925.
17. **Jenkins, A. E.** A *Sphaceloma* attacking Navel orange from Brazil. *Phytopathology* **23**: 538-545. 1933.
18. **Jenkins, A. E.** A species of *Sphaceloma* on avocado. *Phytopathology* **24**: 84-85. 1934.
19. **Jenkins, A. E.** e **A. A. Bitancourt.** Doenças das plantas, causadas por fungos dos generos *Elsinoe* e *Sphaceloma*. *Rodriguesia* (n.º especial) **2**: 305-313. 1936.
20. **Jenkins, A. E.** e **A. A. Bitancourt.** Ilustrações das doenças causadas por *Elsinoe* e *Sphaceloma* conhecidas na América do Sul até Janeiro de 1936. *Arquivos do Inst. Biológico* **10**: 31-57. 1937.

21. **Maublanc, A.** Rapport sur les maladies observées au laboratoire de phytopathologie du Musée National de Rio de Janeiro. *Bul. mensuel des Reinseignments Agricoles et des Maladies des Plantes* 4: 876-879. 1913.
22. **Mueller, A. S.** Observações sobre doenças da canna de assucar em Minas Gerais. *Bol. Agr. Zootechn. e Vet. (Minas Gerais)* 8: 7-9. 1935.
23. **Noack, F.** Moléstias das videiras. *Bol. Inst. Agr. Est. S. Paulo* 10: 91-114. 1899.
24. **Noack, F.** Die Krankheiten des Kaffesbaumes in Brasilien. *Zeitschr. f. Pflanzenkrankheiten* 11: 196-203. 1901.
25. **Noack, F.** Melanconiales. Em Sorauer: *Handbuch der Pflanzenkrankheiten* 3: 494-577. 1932.
26. **Saccardo, P. A.** *Em Sylloge fungorum* 3: 1-860. 1884.
27. **Saccardo, P. A.** *Em Sylloge fungorum* 10: 1-964. 1892.
28. **Saccardo, P. A.** *Em Sylloge fungorum* 11: 1-753. 1895.
29. **Southworth, E. A.** Anthracnose of cotton. *Jour. of Mycology* 6: 100-105. 1890.
30. **Spegazzini, C.** Fungi argentini. *Anales del Mus. Nac. de Buenos Aires* 6: 81-354. 1899.
31. **Spegazzini, C.** Mycetes argentinenses. *Anales del Mus. Nac. de Buenos Aires* 20: 329-467. 1910.
32. **Tanaka, T.** New japanese fungi. *Mycologia* 9: 167-172. 1917.
33. **Viala, Pierre.** *Em Les maladies de la vigne*, pgs. 1-595, 3.^a ed., Montpellier, Paris, 1893.
34. **Viégas, A. P.** Alguns fungos do Brasil II. Ascomicetos. *Bragantia* 4: 1-392. 1944.
35. **Walker, M. N. e G. F. Weber.** Diseases of watermelons in Florida. *Florida Agr. Exp. St. Bul.* 225: 1-11. 1931.
36. **Wardlaw, C. W.** *Em Diseases of the banana*, pgs. 1-615, McMillan Co., London, 1935.
37. **Zimmermann, A.** Untersuchungen ueber tropischen Pflanzenkrankheiten. *Ber. u. Land — u. Forstw. in Dt. — Ostafrika* 2: 11-36. 1904.

Est. I

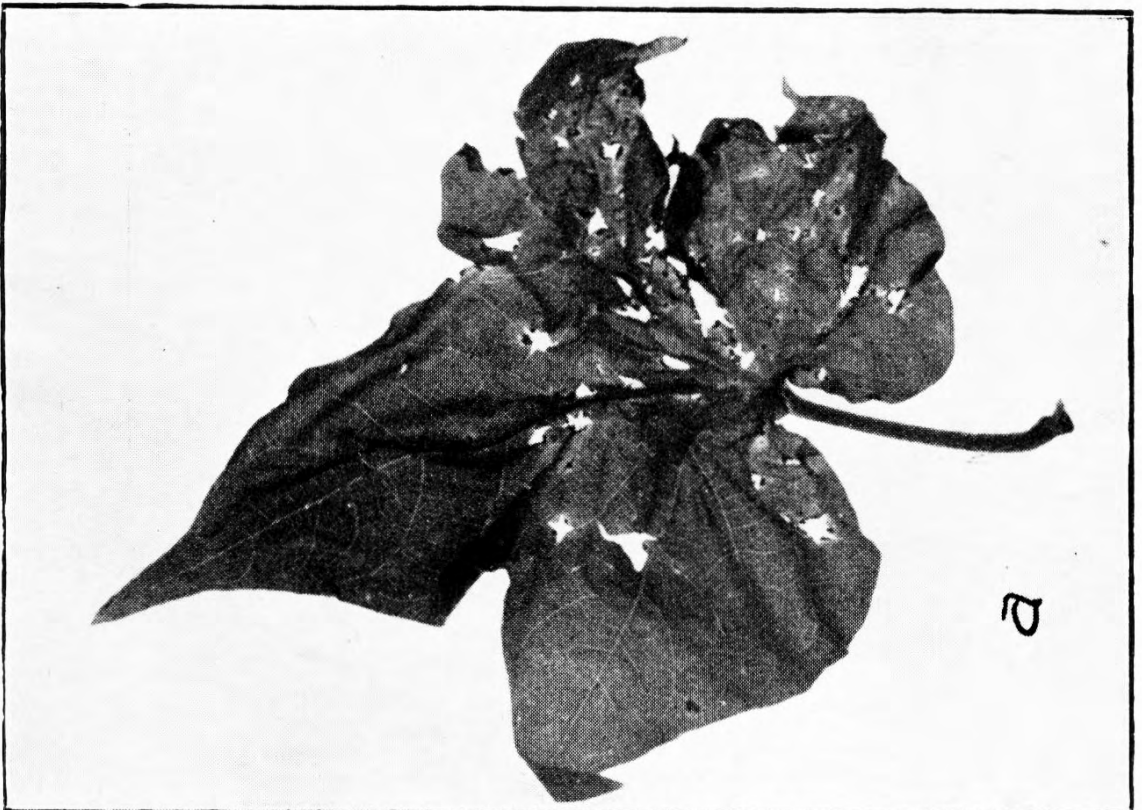
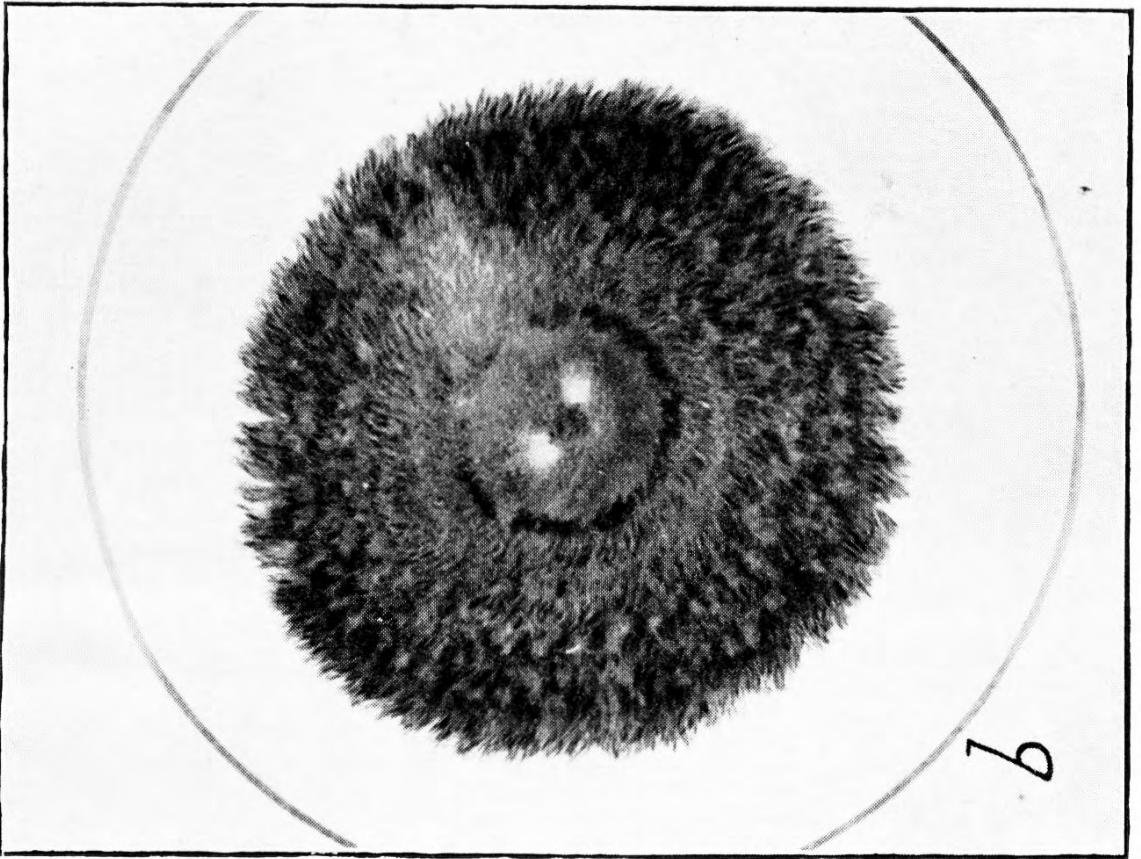


Colletotrichum eucalypti Bitancourt.

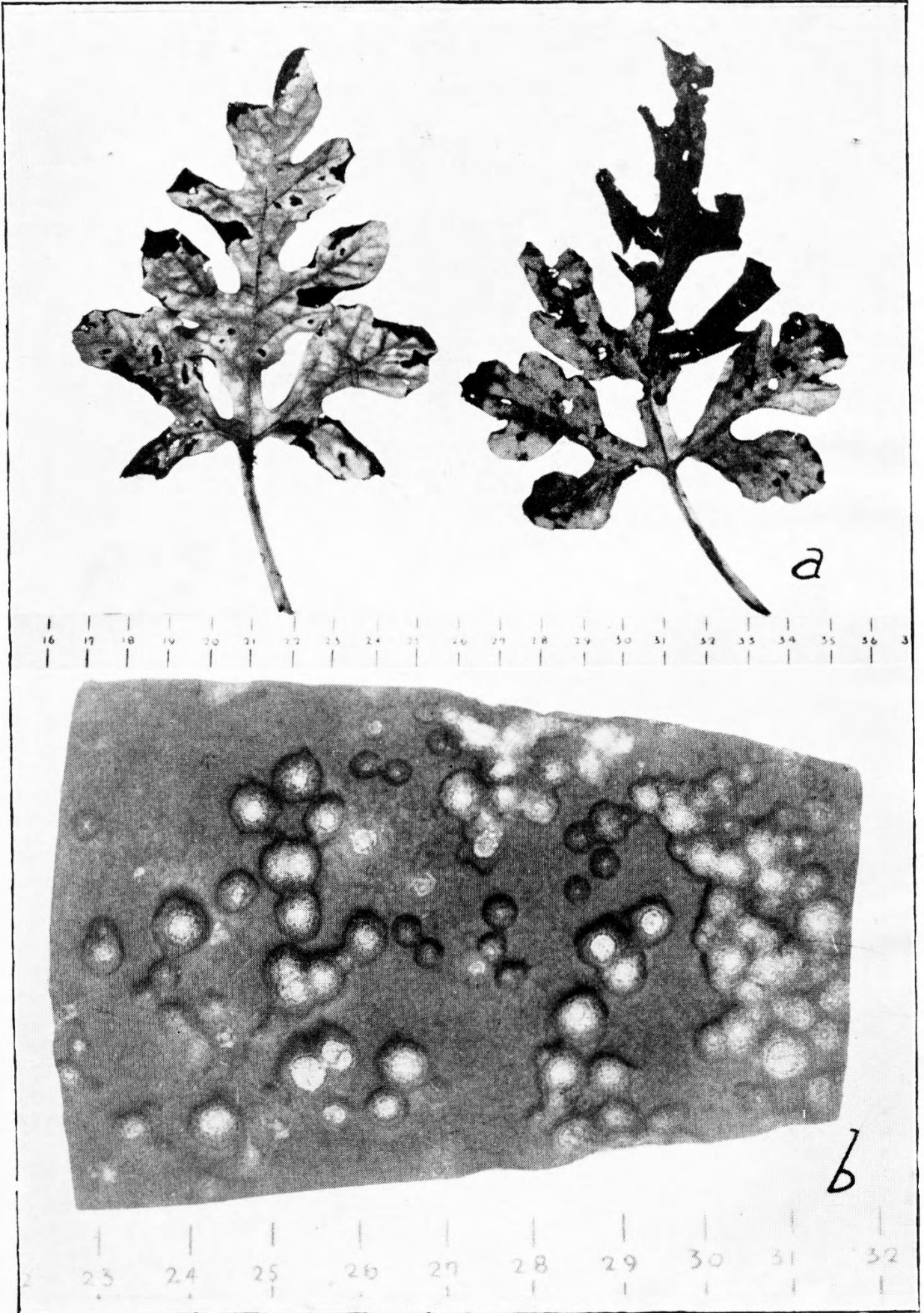


Colletotrichum eucalypti Bitancourt

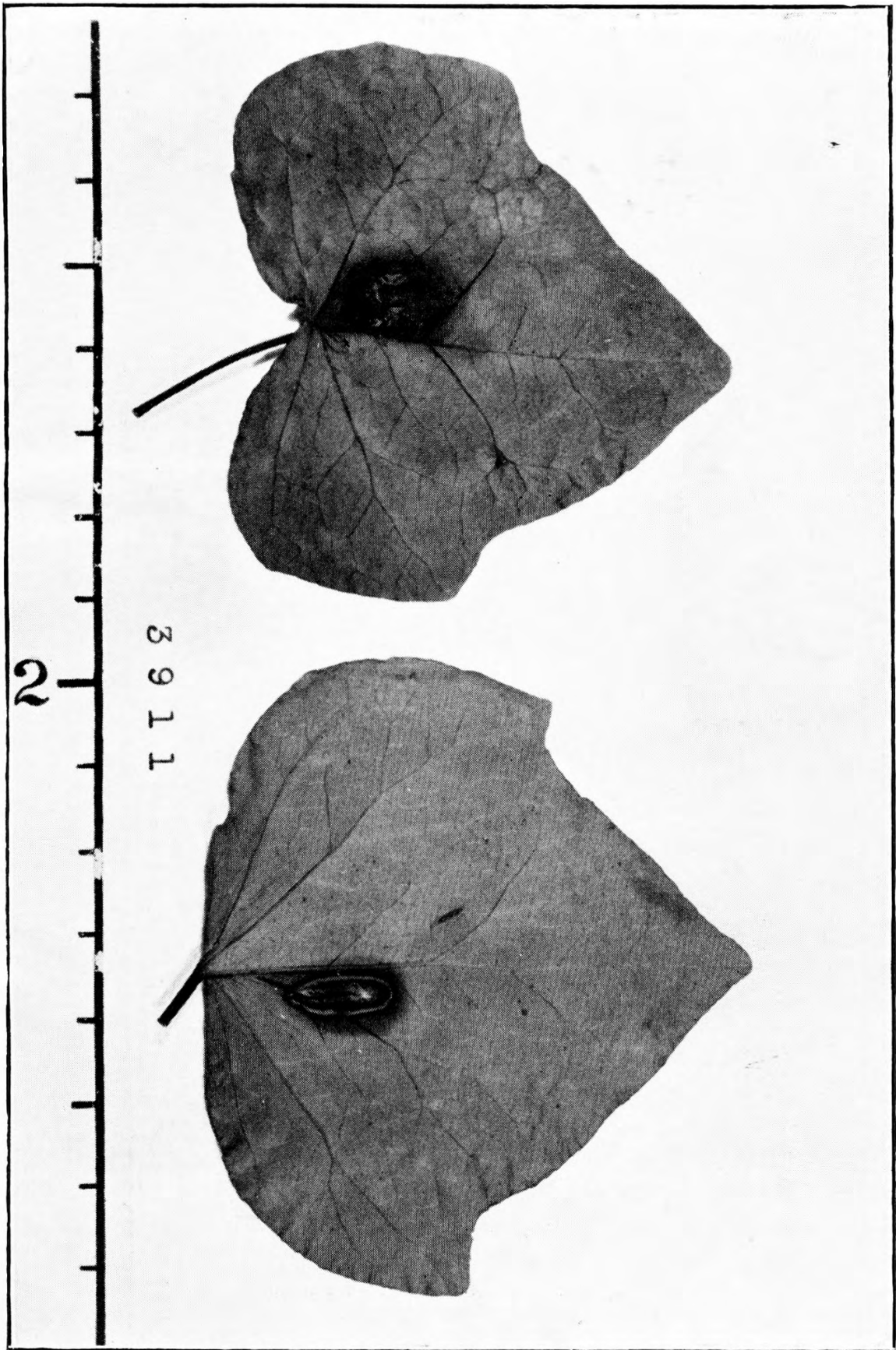
Est. III



Colletotrichum gossypii South. var. *cephalosporioides* A. S. Costa n. var.



Colletotrichum lagenarium (Pass.) Ellis e Halsted.

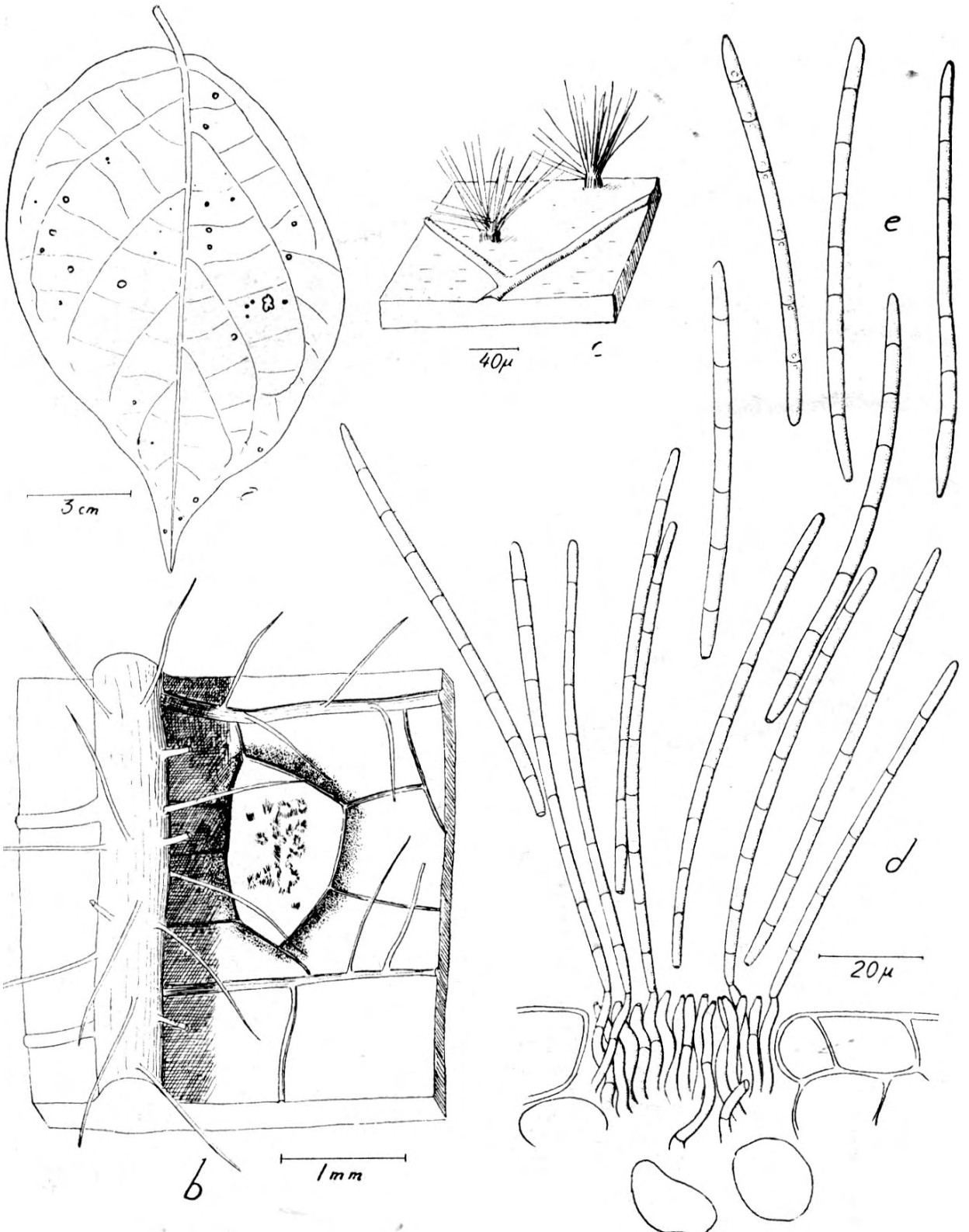


2

2911

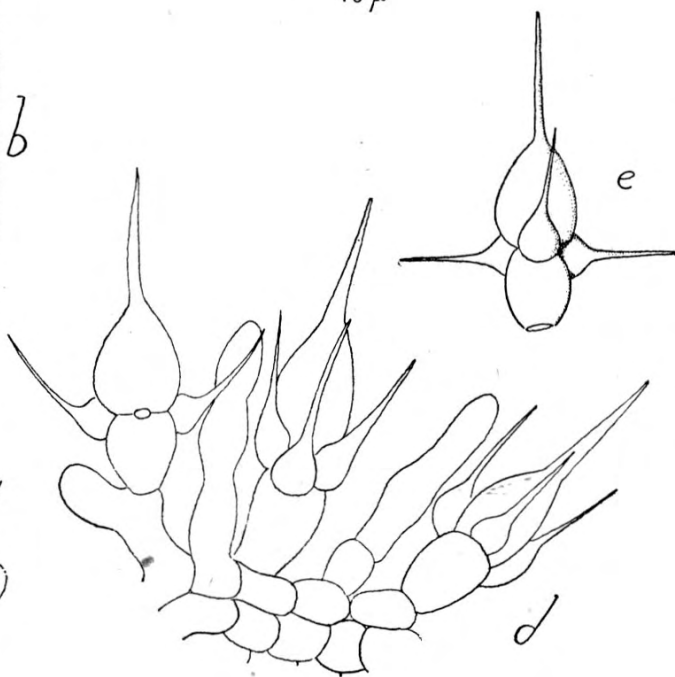
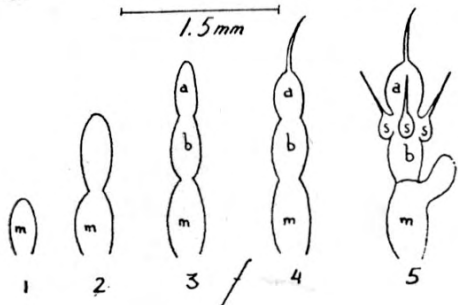
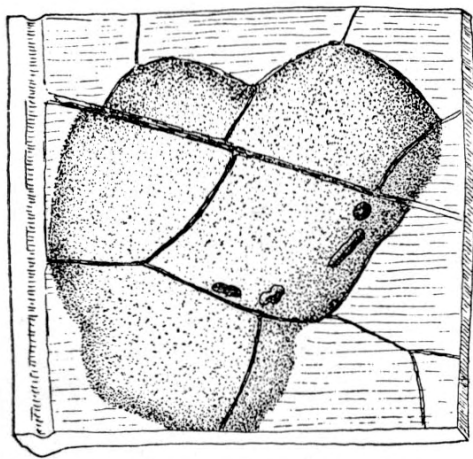
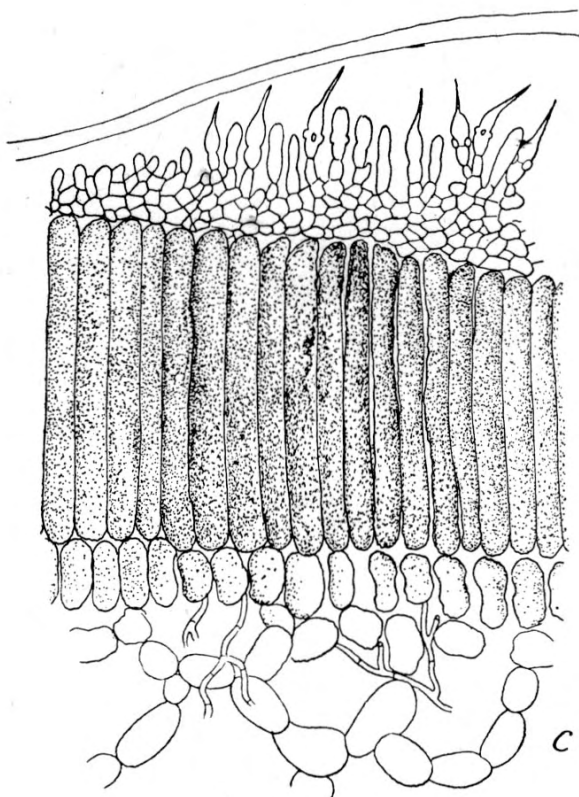
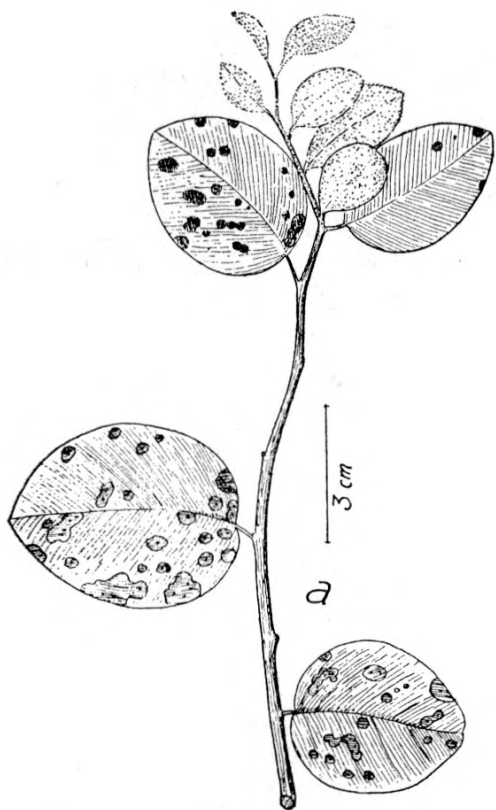
Colleotrichum sp.

EST. VI



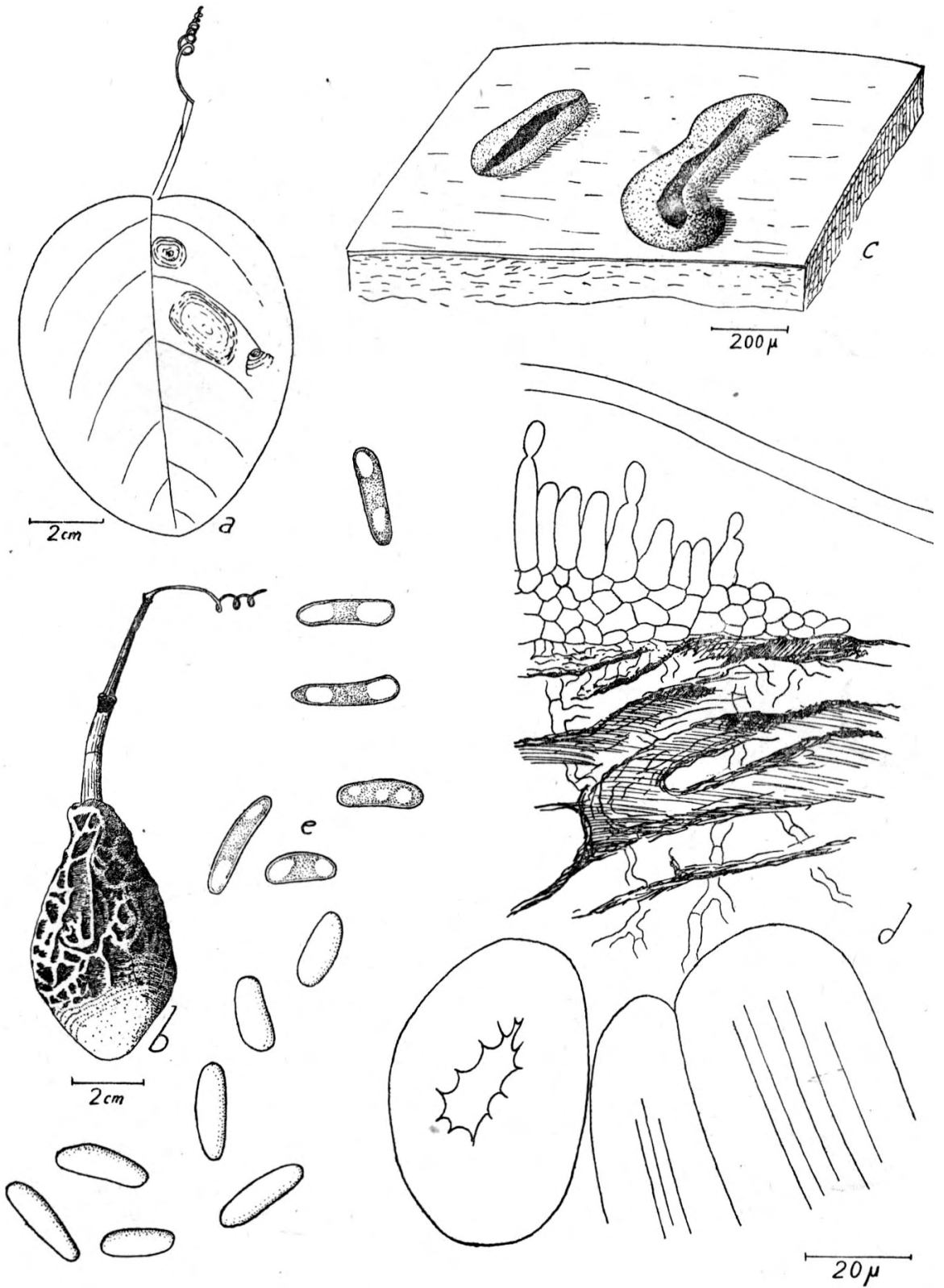
Cylandrosporium petastomum n. sp.

Est. VII



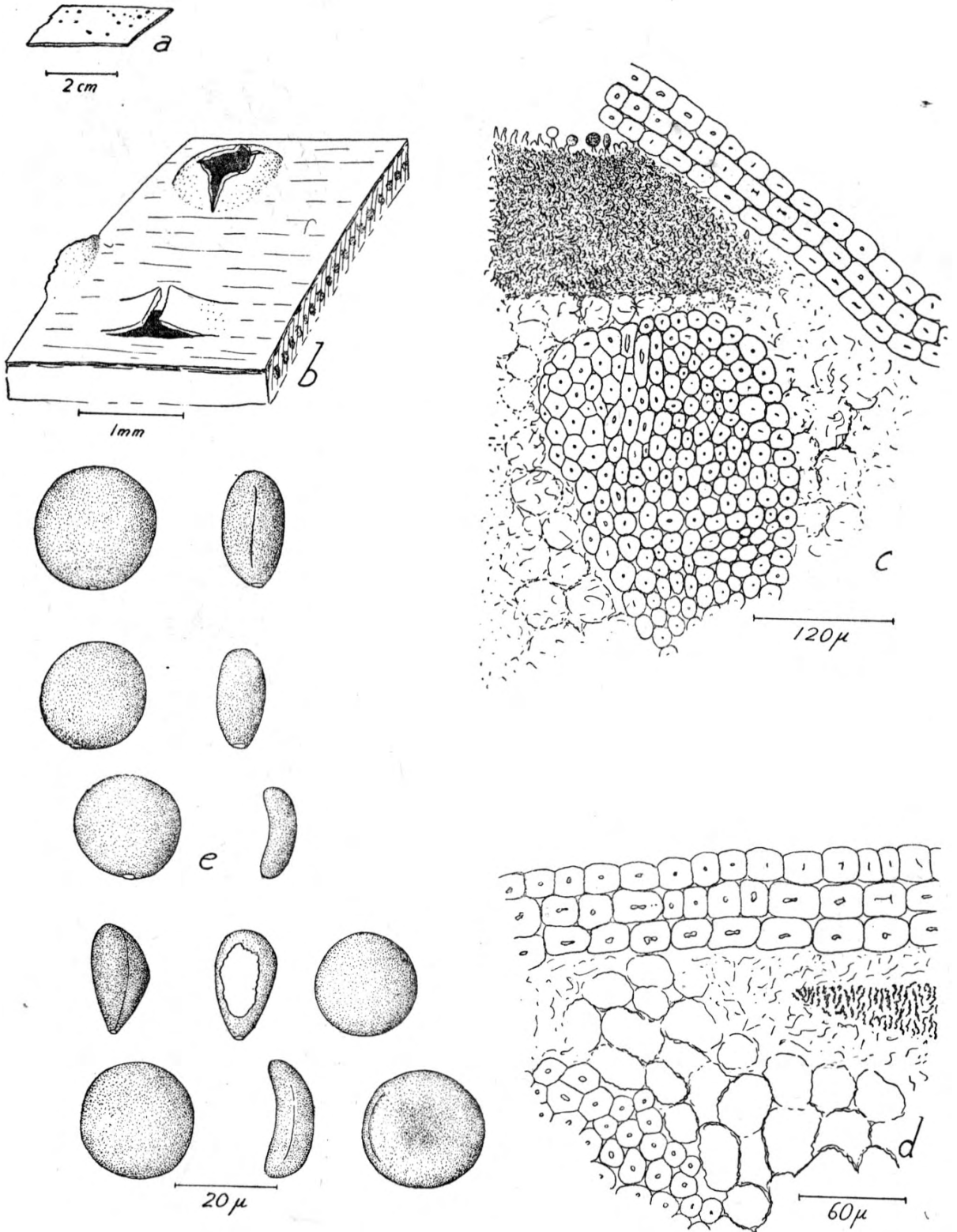
Entomosporium maculatum Lév.

EST. VIII



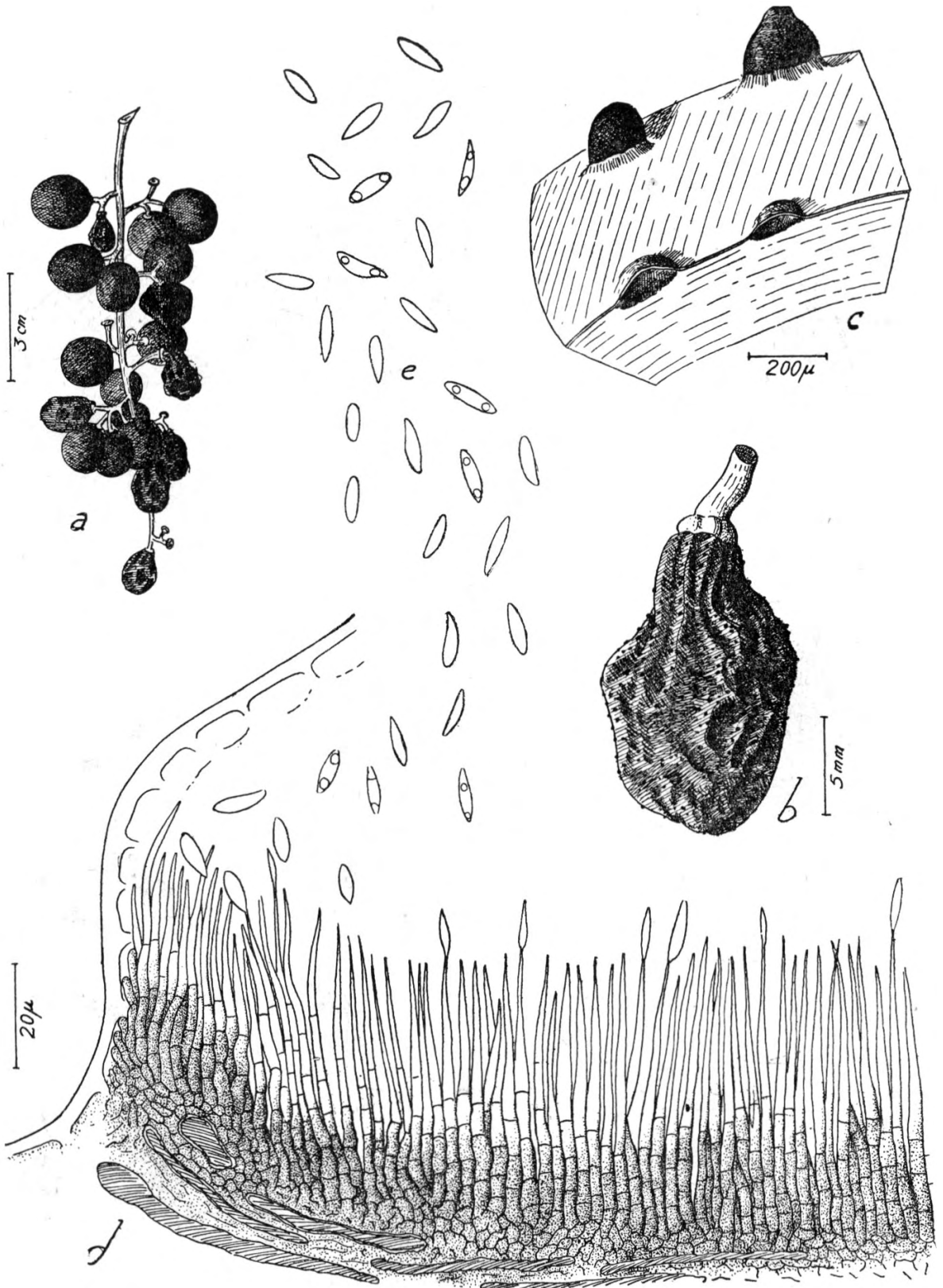
Gloeosporium passiflorae Speg.

EST. IX

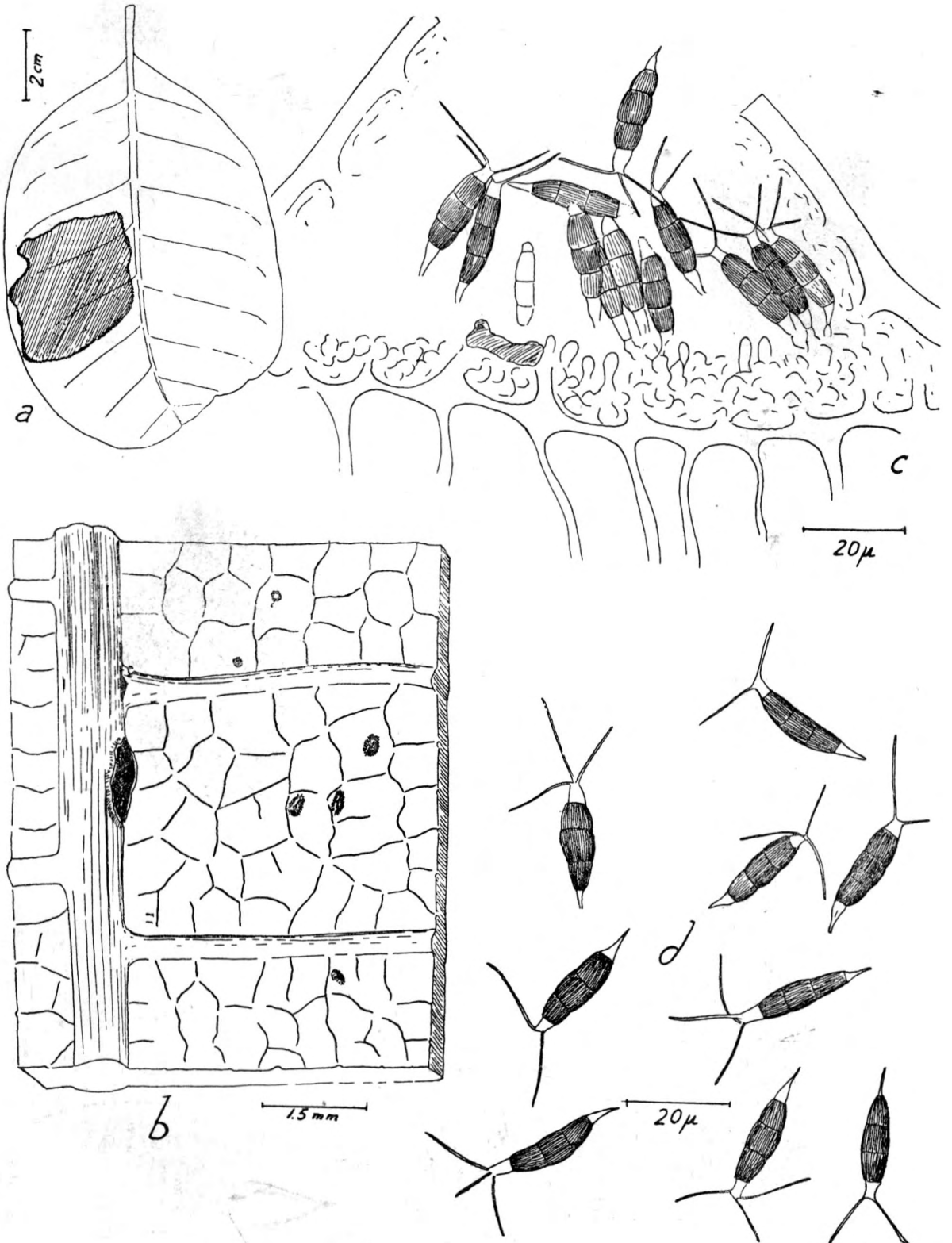


Melanconium bambusinum Sp.

EST. X



Melanconium fuligineum (Scrib. e Viala) Cav.



Pestalotia dichaela Speg.